

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

LUCIANA SOARES ALVES DE CAMPOS

**ANSIEDADE, *BURNOUT* E AUTOEFICÁCIA PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL
EM ESTUDANTES DO FINAL DO ENSINO MÉDIO.**

Bauru

2021

LUCIANA SOARES ALVES DE CAMPOS

**ANSIEDADE, *BURNOUT* E AUTOEFICÁCIA PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL
EM ESTUDANTES DO FINAL DO ENSINO MÉDIO.**

Dissertação apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus Bauru, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso

Bauru

2021

De Campos, Luciana Soares Alves.

Ansiedade, *burnout* e autoeficácia para a escolha profissional em estudantes do final do ensino médio./ Luciana Soares Alves de Campos, 2020
63f.

Orientador: Hugo Ferrari Cardoso

Dissertação (Mestrado)—Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021

1. Ensino médio. 2. Escolha profissional. 3. Adolescência. 4. Saúde.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LUCIANA SOARES ALVES DE CAMPOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 06 dias do mês de abril do ano de 2021, às 14:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (Unesp - Campus de Bauru), realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LUCIANA SOARES ALVES DE CAMPOS, intitulada **ANSIEDADE, BURNOUT E AUTOEFICÁCIA PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DO FINAL DO ENSINO MÉDIO..** A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista , Prof. Dr. RODOLFO AUGUSTO MATTEO AMBIEL (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade São Francisco, Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista . Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO

Dedico esse trabalho em memória da minha mãe (Ana Julieta de Almeida Soares) que sempre cuidou dos seus filhos com todo amor e me incentivou a ser uma mulher independente.

AGRADECIMENTOS

À toda minha família que sempre esteve presente em todos os momentos de minha vida, dando todo apoio, amor e me ensinando valores que são bases de minhas ações. Em especial, as mulheres que me fizeram acreditar no meu potencial, minha mãe (Ana Julieta), minha avó (Georgete) e minha tia (Maria Georgete). Aos meus irmãos (Gustavo e Daniel) por todo carinho e companheirismo. Ao meu pai (Juarez) por me fazer acreditar que mudanças são possíveis. Ao meu avô (Alfredo) que deu todo seu amor e apoio. Ao meu padrinho (Antônio Celso) que sempre esteve presente com todo seu carinho e cuidado. À minha prima (Júlia) que me auxiliou na revisão de leitura e está sempre ao meu lado.

Aos verdadeiros amigos, que compartilham momentos importantes e me incentivaram na minha trajetória, em especial minha amiga e colega de profissão (Jhenifer) que me auxiliou em todos os momentos, de diversas formas. Aos meus amigos de longa data (Ariane, Larissa e Luã) e a todos os outros que de alguma forma participaram direta ou indiretamente na conquista dessa etapa.

Ao meu amor e companheiro (Gustavo Martinho) que ao longo de nove anos me fez querer ser uma pessoa melhor, acreditando sempre no meu potencial e compartilhando os melhores e também os momentos mais difíceis com muito amor e respeito. A minha sogra (Sueli) que nos dá todo suporte e carinho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso, por todo aprendizado que me proporcionou academicamente e também pessoalmente, com toda sua paciência, compreensão e amor pelo que faz que me motiva a ser uma pesquisadora comprometida, ética e principalmente humana.

A mim mesma, por ter sido resiliente e ter conseguido concluir esse trabalho que construí com dedicação.

Aos professores que compuseram a banca examinadora da qualificação e defesa, Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel e Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó por terem aceito o convite e pelas valiosas contribuições para o aperfeiçoamento deste trabalho. Para mim, é uma grande honra tê-los presentes neste momento tão importante para o meu crescimento profissional.

Aos professores suplentes da banca examinadora da qualificação e defesa, Prof. Dr. Sandro Caramaschi e Profa. Dra. Elaine Cristina Gardinal Pizato por terem aceito o convite e estarem dispostos a contribuir para este trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, por proporcionarem conhecimento e contribuírem para a minha formação.

Às instituições escolares pela parceria e adesão à pesquisa.

DE CAMPOS, L. S. A. **ANSIEDADE, *BURNOUT* E AUTOEFICÁCIA PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DO FINAL DO ENSINO MÉDIO.**

2021. 63f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

RESUMO

Esta dissertação foi composta por dois artigos empíricos, sendo a coleta de dados de ambos foi realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública e duas privadas. Os instrumentos aplicados foram a Ficha de dados sociodemográficos, Escala de Ansiedade de Beck (BAI), Escala Brasileira de *Burnout* – versão adjetivos (EBB-Adj.), Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), Escala de Percepção de Suporte Social – Adolescentes (EPSUS-Ad) e Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). O primeiro artigo teve como objetivo identificar a ansiedade e o *burnout* e suas relações com características sociodemográficas e com outros construtos em 136 estudantes do terceiro ano do ensino médio que pretendiam prestar vestibular. Foram realizadas comparações descritivas, correlações de *pearson* e regressão linear. Os resultados apontaram correlações positivas entre ansiedade e *burnout* e correlações negativas entre fatores do suporte social e familiar com ansiedade e também entre todos os fatores do suporte social e familiar com o *burnout*. Os fatores que melhor explicaram os níveis do BAI foram: fator exaustão da EBB-Adj, fator afetividade da EPSUS-Ad., ser do gênero feminino e possuir menor renda familiar. Com relação a EBB-ADJ, foi melhor explicada pela BAI, por menores índices no fator afetividade da EPSUS-Ad. e por maior renda familiar. Foi possível compreender algumas relações na amostra estudada, sugere-se que estudos futuros utilizem uma amostra maior e randômica para uma compreensão mais abrangente sobre o tema. O segundo artigo teve como objetivo investigar as relações existentes entre os instrumentos aplicados e a Escala de Autoeficácia para a escolha profissional (EAE-EP). Foram analisados 193 estudantes, de escolas públicas e privadas e, por meio de comparações descritivas, correlações de *pearson* e regressão linear. Os resultados apresentaram classificação média dos participantes para a EAE-EP em todos os fatores, sendo que a escola privada obteve médias significativamente maiores em três deles. Houve correlação positiva entre um fator da EAE-EP e IPSF e negativa entre fatores da EAE-EP com o fator exaustão da EBB-Adj. O modelo de regressão linear apontou um conjunto, formado por três elementos, que mais bem explicaram o aumento de autoeficácia para a escolha profissional da amostra, sendo, menores sintomas de exaustão

emocional, estudar em escola privada e ter experiência de trabalho. Estudos nessa área a fim de investigar variáveis que podem influenciar a saúde do jovem que está nessa fase de transição são importantes para análise da situação e para a reflexão de práticas educacionais.

Palavras-chave: Ansiedade; *Burnout*; Autoeficácia para escolha profissional; Ensino Médio.

DE CAMPOS, L. S. A. **Self-efficacy for professional choice, anxiety, *burnout*, social and family support in high school students**. 2021. 63f. Thesis (Master's Degree in Developmental and Learning Psychology) – São Paulo State University, College of Sciences, Bauru, 2020.

ABSTRACT

This dissertation was composed of two empirical articles, the data collection of both, carried out with students of the third year of high school in a public school and two private schools. The instruments were the Sociodemographic Data Sheet, Beck Anxiety Scale (BAI), Brazilian Burnout Scale - version adjectives (EBB-Adj.), Self-efficacy Scale for Professional Choice (EAE-EP), Perception Scale for Social Support - Adolescents (EPSUS-Ad) and Family Support Perception Inventory (IPSF). The first article aimed to identify anxiety and burnout and their relationship with sociodemographic characteristics and with other constructs in 136 students of the third year of high school who intended to take the entrance exam. Descriptive comparisons, pearson correlations and linear regression were performed. The results showed positive correlations between anxiety and burnout and negative correlations between factors of social and family support with anxiety and also between all factors of social and family support with burnout. The factors that best explained the BAI levels were: EBB-Adj exhaustion factor, EPSUS-Ad. Affectivity factor, Being female and having a lower family income. Regarding EBB-ADJ, it was better explained by BAI, due to lower non-affectivity rates of EPSUS-Ad. and higher family income. It was possible to understand some relationships in the studied sample, considering that future studies use a larger and random sample for a more comprehensive understanding of the theme. The second article aimed to investigate how relationships exist between science instruments and the Self-efficacy Scale for professional choice (EAE-EP). 193 students were made available, from public and private schools and, through descriptive comparisons, pearson correlations and linear regression. The results average rating of participants for EAE-EP in all factors, with the private school obtaining average of the largest participants in three of them. There was a positive correlation between a factor of EAE-EP and IPSF and a negative correlation between factors of EAE-EP and the exhaustion factor of EBB-Adj. The linear regression model pointed to a set, formed by three elements, that better explained the increase in self-efficacy for the professional choice of the sample, being, less symptoms of emotional exhaustion, studying in private school and having work experience. Studies in this area in order to investigate variables that

can influence the health of young people who are in this transition phase are important for analyzing the situation and for reflecting on educational practices.

Key words: Anxiety; Burnout; Self-efficacy for professional choice; High school.

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1 – Ansiedade e *burnout* em adolescentes do terceiro ano do ensino médio pretendentes ao vestibular.

Tabela 1: Médias de respostas por instrumento analisado.....	17
Tabela 2: Correlações entre os instrumentos aplicados com BAI e EBB-ADJ total.....	18
Tabela 3: Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: BAI).....	19
Tabela 4: Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: EBB-ADJ total).....	20

ARTIGO 2 - Autoeficácia para escolha profissional: fatores de influência e preditivos em estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Tabela 1: Resultados dos fatores da EAE-EP.....	37
Tabela 2: Correlação dos fatores da EAE-EP com os demais construtos estudados.....	38
Tabela 3: Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: EAE-EP).....	39

SUMÁRIO

Capítulo 1 - Artigo 1: Ansiedade e burnout em adolescentes do terceiro ano do ensino médio-pretendentes ao vestibular.

1 INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODO	14
2.1 Participantes.....	14
2.2 Instrumentos	15
2.2.1 Questionário Sociodemográfico.....	15
2.2.2. Escala de Ansiedade de Beck (BAI).....	15
2.2.3 Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).....	15
2.2.4 Escala de Autoeficácia para escolha profissional (EAE-EP)	16
2.2.5 Escala de Percepção de Suporte Social - Versão Infanto-Juvenil (EPSUS-Ad).....	16
2.2.6 Escala Brasileira de <i>Burnout</i> – Versão adjetivos estudantes (EBB-ADJ).....	16
2.3 Procedimentos de coleta dos dados	16
2.4 Procedimentos de Análise dos Dados	17
3 RESULTADOS	17
DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

Capítulo 2 - Artigo 2: Autoeficácia para escolha profissional: fatores de influência e preditivos em estudantes do terceiro ano do ensino médio

1 INTRODUÇÃO	29
2 MÉTODO	34
2.2 Instrumentos	34
2.2.1 Questionário Sociodemográfico.....	34
2.2.2 Escala de Ansiedade de Beck (BAI).....	35
2.2.3 Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).....	35
2.2.4 Escala de Percepção de Suporte Social - Versão Infanto-Juvenil (EPSUS-Ad).....	35
2.2.5 Escala Brasileira de <i>Burnout</i> – Versão adjetivos estudantes (EBB-ADJ).....	36
2.3 Procedimentos de coleta dos dados.	36
2.4 Procedimentos de Análise dos Dados	36

3 RESULTADOS	37
DISCUSSÃO.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	47
REFERÊNCIAS GERAIS.....	48
APÊNDICE.....	55
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	56

APRESENTAÇÃO

O terceiro ano do ensino médio regular é o último ano da educação básica no Brasil. Momento esse em que geralmente os adolescentes podem perceber maior proximidade com o mundo do trabalho, pois comumente se iniciam os questionamentos sociais sobre o futuro profissional e projetos de vida. Esse período tende a ser relacionado com uma fase transitória para a vida adulta, envolvendo variáveis ambientais e individuais (BRASIL, 2013).

Por se tratar de um momento de reflexão e tomada de decisão em relação ao futuro, considerou-se importante o estudo da ansiedade (visto que esse pode ser um período em que o jovem irá experimentar sintomas ansiosos), do *burnout* (síndrome que usualmente é estudada em ambientes de trabalho e que passou a ser pesquisada em estudantes, devido ao espaço escolar ser um ambiente em que os jovens têm convívio social, cumprem atividades pré-estabelecidas, seguindo regras, horários e hierarquias, como em um ambiente de trabalho), da autoeficácia para escolha profissional (fator que pode estar associado à motivação para agir diante das tarefas envolvidas relacionadas à escolha de um curso de ensino superior ou ingresso no mercado de trabalho), além do suporte, social e familiar (por serem vistos como variáveis importantes no processo de enfrentamento de situações estressoras).

Visando investigar as formas como tais variáveis se relacionam em grupos amostrais de estudantes do 3º ano do ensino médio, dois estudos foram conduzidos e compõem esta dissertação. O primeiro teve como ênfase o estudo da ansiedade e do *burnout* em adolescentes que pretendiam prestar o vestibular, enquanto o segundo teve como foco a investigação da autoeficácia para escolha profissional nos estudantes do terceiro ano do ensino médio. Os estudos citados serão apresentados respectivamente (capítulos 1 e 2) na forma de artigos científicos, seguidos das considerações finais da dissertação, referências gerais e apêndices.

Capítulo 1

Artigo 1 – Ansiedade e *burnout* em adolescentes do terceiro ano do ensino médio pretendentes ao vestibular.

Resumo: A adolescência é um período em que ocorrem mudanças biopsicossociais. A aproximação do vestibular tende a trazer questionamentos sobre o futuro profissional, o que pode ser vivenciado de diferentes maneiras. O objetivo deste artigo foi identificar a ansiedade e o *burnout* e suas relações com características sociodemográficas e com outros construtos em 136 estudantes do terceiro ano do ensino médio, que pretendiam prestar vestibular. Os instrumentos aplicados foram: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Escala Brasileira de *Burnout* - versão adjetivos (EBB-Adj.), Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), Escala de Percepção de Suporte Social – versão adolescentes (EPSUS-Ad), Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e ficha de dados sociodemográficos. Os resultados apontaram correlações positivas entre ansiedade e *burnout* e correlações negativas entre os fatores dos instrumentos de suporte social e familiar com ansiedade, assim como correlações negativas entre os fatores do suporte social e familiar com o *burnout*. Os fatores que melhor explicaram o aumento dos níveis de ansiedade foram maior pontuação no fator Exasutão da EBB-Adj, menor percepção no fator Afetividade da EPSUS-Ad, ser do gênero feminino e possuir menor renda familiar. Com relação ao aumento dos indicadores de *burnout* (EBB-Adj), foi melhor explicada pelo aumento dos sintomas de ansiedade (BAI), por menores índices no fator Afetividade da EPSUS-Ad e por maior renda familiar. Ao final do artigo são feitas algumas sugestões de estudos visando o aperfeiçoamento a partir da presente pesquisa, bem como para uma compreensão mais abrangente sobre o tema.

Palavras-chave: Ansiedade; *Burnout*; Ensino Médio; Vestibular.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência frequentemente é descrita como uma fase desenvolvimento humano marcada por indefinições. A se começar pelo fato de que nem sempre existe uma clara definição deste período, sendo muitas vezes descrita como uma transição entre a infância e a fase adulta. Com base em Ozella (2002), faz-se necessário entender que a adolescência foi socialmente constituída, a partir de seu meio cultural.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a adolescência ocorre entre 10 e 19 anos, sendo este um momento preparatório para a vida adulta. (OPAS, 2020). Durante a adolescência se inicia uma busca maior pela identidade e diferenciação, e a partir de então são definidos os gostos, valores, orientação sexual, identidade de gênero, escolha profissional, dentre outros aspectos que podem ser desenvolvidos e transformados ao longo de toda vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Assim, adolescentes que se encontram ao final do ensino básico, mais especificamente aqueles que estão no terceiro ano do ensino médio, começam a sofrer maiores questionamentos em relação ao futuro (pessoal e profissional). De acordo com a Lei de Diretrizes e Base para o Ensino médio “o jovem está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no plano profissional quanto no social e no familiar” (BRASIL, 2013, p. 155). Há, portanto, o desafio em lidar com esses questionamentos, que podem se constituir como fatores protetivos ou de risco para o desenvolvimento e a saúde do jovem adolescente.

A categorização como fatores protetivos ou de riscos deve ser analisada de modo contextualizado. Por fatores de risco entende-se como aquilo que se relaciona com eventos negativos e que podem trazer risco à integridade física, social e emocional. O impacto de eventos estressores considerados de risco também é determinado pelas percepções de quem os vivencia. Já os fatores protetivos são provenientes de características individuais e/ou contextuais que auxiliam no enfrentamento das adversidades vividas ao longo do ciclo vital, podendo ser considerados como fatores de proteção o suporte social, a autoestima, a autonomia, dentre outros (CARDOSO; BORSA; SEGABINAZI, 2018).

Considerando a importância da proteção e da promoção da saúde do adolescente para seu desenvolvimento, esta pesquisa teve como objetivo mensurar indicadores de *burnout* e ansiedade em alunos do final do ensino básico (terceiro ano do ensino médio) e associar a informações sociodemográficas, autoeficácia para escolha profissional, percepção de suporte social e familiar.

Frequentemente descrito como uma síndrome de esgotamento emocional, o *burnout* tende a ser caracterizado por meio de três fatores (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). O primeiro, e mais central, é a exaustão emocional (falta de energia e motivação nas ações), a despersonalização/distanciamento (frieza no relacionamento pessoal e distanciamento nas interações sociais) e a baixa realização pessoal (sentimento de ineficácia, baixa realização pessoal e profissional). Inicialmente, o campo de estudo da síndrome esteve focado na investigação com trabalhadores, sendo ampliado posteriormente para outros grupos, tais como estudantes de ensino médio, universitários, atletas profissionais, dentre outros. O *burnout* escolar pode ser definido por sentimentos de tensão e cansaço crônico, indiferença e atitude distante, frustração e sentimento de incompetência e inadequação, frente às atividades escolares (MARTINEZ; PINTO; SILVA, 2000; SALMELA-ARO et al, 2009).

Já a ansiedade tende a ser definida como um fenômeno normal e importante para a sobrevivência. Porém, em níveis mais elevados pode trazer prejuízo para as atividades diárias, apresentando uma reação exacerbada diante de eventos, que passam a ser considerados como aversivos e ameaçadores, configurando assim um problema de saúde mental que merece atenção e tratamento. De forma concisa, a ansiedade pode ser definida, segundo o modelo cognitivo, como uma resposta complexa dos sistemas cognitivo, fisiológico e comportamental diante de um evento aversivo e percebido como ameaçador, no qual o indivíduo percebe falta de controle para lidar com a situação (BECK; CLARK, 2012).

Algumas pesquisas sobre *burnout* e ansiedade com estudantes do ensino médio serão apresentadas a seguir, a fim de apresentar o que já se sabe na literatura para posterior discussão com os resultados desta pesquisa. Grolli, Wagner e Dalbosco (2017) investigaram uma amostra de 70 adolescentes entre 16 e 19 anos do ensino médio. Dos principais resultados, encontraram maior prevalência de sintomas de ansiedade no gênero feminino e em alunos que estudavam no período noturno (que geralmente trabalham no período diurno).

Soares e Martins (2010) realizaram a avaliação dos indicadores de ansiedade em 124 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma escola privada, que estavam prestando vestibular seriado. Quanto aos resultados, os autores apontaram que não houve diferenças de médias de respostas entre os níveis de ansiedade, quando comparados entre os três anos. Essas autoras também encontraram que as alunas do gênero feminino, do primeiro ano, tiveram maior nível de ansiedade em relação aos alunos do gênero masculino.

Um estudo longitudinal realizado em Quebec que teve como objetivo examinar sintomas de depressão e ansiedade em 247 alunos durante a transição para o ensino médio. Com relação às comparações por gênero, as adolescentes investigadas apresentaram maior

nível de ansiedade ao longo dos três anos do ensino médio. A baixa percepção de apoio, social e familiar, foi associada a maiores níveis de sintomas de depressão e ansiedade e uma identidade vocacional menos definida nos dois primeiros anos do ensino médio (GERMAIN; MARCOTTE, 2016).

Osborn et al (2020) realizaram um estudo com 658 estudantes do Quênia com idade entre 13 e 19 anos. Foram investigados os construtos ansiedade, depressão, suporte social, gratidão, mentalidade de crescimento e satisfação com a vida. Dos resultados, observou-se alta prevalência de problemas internalizantes nos participantes, ser do gênero feminino foi preditor para maiores sintomas de ansiedade e maior percepção suporte social foi relacionado com menores níveis de ansiedade e depressão. Outra discussão levantada foi a de que a pobreza pode contribuir com o desenvolvimento e manutenção dos sintomas de ansiedade e depressão, por expor o indivíduo a situações de aumento de estresse, condições de vida difíceis e maior exposição à violência.

Fiorilli et al (2020) investigaram o papel da inteligência emocional no *burnout*, ansiedade e na resiliência acadêmica em 1235 estudantes. A inteligência emocional foi positivamente relacionada com resiliência e negativamente com ansiedade e *burnout*, demonstrando ser um fator protetivo. Os autores encontram correlação positiva entre *burnout* e ansiedade e destacaram que a resiliência e a autoeficácia emocional podem fazer com que os estudantes se sintam menos sobrecarregados nas tarefas escolares.

Em relação ao *burnout*, Salmela-Aro, Kiuru, Nurmi (2008), em estudo longitudinal com 658 alunos finlandeses do ensino médio, encontraram maior prevalência no gênero feminino. Além disso, alunos que estavam no ensino médio com foco na preparação para o ensino acadêmico apresentaram um aumento ao longo dos anos dos sintomas de cinismo e sentimento de inadequação à escola, e obtiveram níveis mais altos de exaustão em comparação com o grupo de alunos que frequentavam o ensino médio para posterior qualificação técnica.

Um estudo de revisão sobre *burnout* em estudantes de ensino médio, com análise de 16 pesquisas (publicadas entre 2011 e 2013), apontou que o *burnout* escolar foi estudado em diferentes localidades, sugerindo que não é um fenômeno cultural restrito e que ocorre em diferentes tipos de organização escolar. Todos os estudos encontraram escores mais altos para o gênero feminino e alguns apontaram para fatores protetivos, como estratégias de resoluções de problemas, envolvimento com grupos de alto desempenho e direcionamento para objetivos e projetos pessoais. Outra constatação foi que o *burnout* apresentou correlações positivas com o aumento de problemas internalizantes, como ansiedade e depressão (WALBURG 2014).

Santos *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa com 966 estudantes dos três anos do ensino médio de escolas públicas e privadas, com o objetivo de verificar as correlações entre o estilo de vida e a sintomas de *burnout*. Dos principais achados, ter um estilo de vida saudável, tais como ter boa relação social e familiar, práticas regulares de exercícios físicos e o não envolvimento com drogas, são fatores protetivos à síndrome de *burnout*.

Uma pesquisa com 389 estudantes do ensino médio na Turquia também mostrou que o bem-estar subjetivo esteve positivamente associado à satisfação no relacionamento familiar, satisfação com a vida e afeto positivo. O estudo também apresenta que quando se desenvolve uma atitude positiva em relação ao futuro, há uma diminuição no *burnout* escolar e um aumento no nível do bem-estar subjetivo (AYPAY, 2017).

Bilge, Tugzol Dost e Çetin (2014) em um estudo com 605 estudantes do ensino médio da capital da Turquia, com o objetivo de relacionar *burnout* e engajamento estudantil, analisaram hábitos, expectativa de autoeficácia (acadêmica, emocional e social) e sucesso acadêmico. Os resultados demonstraram que os estudantes com baixo nível de expectativas de autoeficácia apresentaram maiores níveis de exaustão emocional. Já em estudantes com maiores pontuações de autoeficácia obtiveram índices inferiores no fator despersonalização, indicando que esse poderia ser um fator protetivo para o *burnout*.

Assim, a investigação da ansiedade e do *burnout* em interface com outros construtos, em estudantes de ensino médio, pode ampliar o conhecimento sobre como alguns fatores de risco e proteção interagem. Dessa forma, a presente pesquisa investigou os indicadores de ansiedade e *burnout* em alunos do terceiro ano do ensino médio que demonstravam interesse por realizarem o exame vestibular para o ingresso no ensino superior. De forma adicional verificou-se possíveis associações dos referidos construtos com outras variáveis (autoeficácia para a escolha profissional, suporte social e familiar), assim como analisou-se os conjuntos de variáveis com maiores poder de predição para ansiedade e *burnout*.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

A amostra foi composta por 136 estudantes do 3º ano do ensino médio que pretendiam prestar vestibular (informação sinalizada pelos mesmos no ato da coleta dos dados). Destes, 63 (46,3%) eram de uma escola pública e 73 (53,7%) de duas escolas privadas. A idade dos participantes variou entre 16 e 19 anos ($M = 16,86$; $DP = 0,64$), sendo que 74 (54,4%) se

declararam do gênero feminino e 62 (45,6%) do gênero masculino. Sobre a atividade profissional, 39 (28,7%) exerciam atividade remunerada. Em relação à renda familiar, a maior frequência 58 (43,2%) declarou ter de 1 a 3 salários mínimos (SM), 38 (28,3%) a renda familiar seria entre 3 a 5 SM, 37 (27,6%) superior a 5 SM. Do restante, uma pessoa declarou renda menor que 1 SM e duas deixaram a questão em branco. Quanto ao período em que estudavam, 63 (46,3%) frequentavam a escola no período matutino, 51 (37,5%) no integral (matutino e vespertino), seis (4,4%) no vespertino e 16 (11,8%) no período noturno.

2.2 Instrumentos

2.2.1 Questionário Sociodemográfico

Questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre dados como idade, gênero, tipo de escola, renda, período de estudo, trabalho e questões relativas a escolha profissional.

2.2.2 Escala de Ansiedade de Beck (BAI)

Trata-se de uma escala criada em 1988 por Aaron T. Beck com objetivo de mensurar sintomas ansiosos de forma autoaplicativa. No Brasil, Jurema Alcides Cunha realizou estudos psicométricos quanto à adaptação, evidências de validade e precisão, tendo seu manual sido publicado no ano de 2001 (CUNHA, 2001). Possui 21 itens, respondidos por meio de quatro opções de respostas (variando entre “absolutamente não” a “gravemente”). O avaliando deve indicar em cada item a intensidade que os sintomas foram vivenciados na última semana (LANGARO; BENETTI, 2014).

2.2.3 Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)

O IPSF tem como objetivo identificar a percepção do indivíduo sobre o suporte familiar. É composto por 42 itens, respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert* de três pontos (sempre ou quase sempre, às vezes e quase nunca ou nunca). O instrumento é composto por 3 fatores, Afetivo Consistente, Adaptação Familiar e Autonomia. Segundo o autor o instrumento demonstrou dimensões bem definidas, todos os itens possuíram cargas fatoriais acima de 0,30. (BAPTISTA, 2005).

2.2.4 Escala de Autoeficácia para escolha profissional (EAE-EP)

A EAE-EP avalia a percepção quanto em relação à capacidade do indivíduo em realizar uma escolha profissional. Possui validação e precisão, com alfa total de 0,94, contém 68 itens, respondidos por meio de quatro opções de respostas (variando entre “acredita pouco” e “acredita muito”. Os itens são aglutinados em quatro fatores, sendo esses Autoavaliação, Coleta de informações ocupacionais, Busca de informações profissionais práticas e Planejamento de futuro (AMBIEL; NORONHA, 2012; AMBIEL; HERNANDEZ, 2016).

2.2.5 Escala de Percepção de Suporte Social - Versão Infanto-Juvenil (EPSUS-Ad).

A EPSUS-Ad mensura a percepção de suporte social relatada por adolescentes. É um instrumento composto por 23 itens, distribuídos em três fatores (Enfrentamento de Problemas, Interações Sociais e Afetividade). É respondida por meio de uma escala no formato *Likert*, de quatro pontos, com variação de zero a três (BAPTISTA; CARDOSO, 2018).

2.2.6 Escala Brasileira de *Burnout* – Versão adjetivos estudantes (EBB-ADJ)

A EBB-Adj é constituída de 69 itens, cujas opções de respostas são dicotômicas (Sim ou Não), podendo ser aplicada em estudantes do ensino médio. Cada item se refere a como o estudante se sente no ambiente escolar, sendo os mesmos divididos nas categorias Exaustão emocional, Despersonalização e Frustração nas atividades desenvolvidas. O instrumento está em início do processo de busca por evidências psicométricas.

2.3 Procedimentos de coleta dos dados

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Após sua aprovação (parecer número 3.451.604) houve o contato com os responsáveis pelas instituições de ensino participantes da pesquisa que foram três escolas de ensino médio, sendo uma pública e duas privadas, todas localizadas em uma cidade do interior do estado de São Paulo escolhidas por conveniência. Posteriormente, os estudantes foram convidados à pesquisa e, em havendo a concordância, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/2012.

A coleta foi realizada de modo coletivo, na própria sala de aula e no período habitual de aula. Os dados foram coletados no ano de 2019, momento anterior à pandemia do

coronavírus. O questionário sociodemográfico e os instrumentos foram aplicados pela autora que deu as devidas instruções e retirou possíveis dúvidas. Na escola pública a coleta ocorreu em cinco salas de aulas, sendo duas no período diurno, uma no matutino e duas no noturno. Nas escolas privadas todas as salas foram do período integral, sendo uma sala em uma escola e duas salas na outra. Cada aplicação teve um tempo médio de 50 minutos para a coleta.

2.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e inferencial. Por meio dos testes de tendencial central e de dispersão (frequências relativas e absolutas, média e desvio-padrão) foram realizadas análises descritivas com base nas informações do questionário sociodemográfico e dos instrumentos BAI (utilizando-se as classificações de pontuações do manual do instrumento) e EBB-Adj (análise feita a partir de quartis, tendo como parâmetros as pontuações, mínima e máxima, da escala). Quanto às análises inferenciais, utilizou-se a correlação de Pearson para verificar as associações entre os dados do BAI e EBB-Adj e demais instrumentos aplicados, assim como foram realizadas duas análises de regressão linear, uma tendo como variável dependente a pontuação total do BAI e outra com o EBB-Adj, e em ambas tendo variáveis independentes as informações coletadas no questionários sociodemográfico e demais fatores dos instrumentos aplicados.

3 RESULTADOS

Inicialmente serão descritos a partir das médias de respostas e desvios padrão (Tabela 1). Após serão apresentadas as correlações obtidas entre os demais instrumentos com o BAI e a EBB-Adj (Tabela 2) e os modelos com os melhores indicadores preditivos quanto aos dados avaliados pelo BAI (Tabela 3) e pela EBB-Adj (Tabela 4).

Tabela 1: Classificação, médias e desvios padrão no instrumento BAI e EBB-Adj.

Instrumento	Classificação	(%)	M	DP
BAI	Mínimo	35,0	17,90	12,35
	Leve	26,8		
	Moderado	21,8		
	Severo	16,4		
EBB-Adj - Total	Até percentil 25	-	95,48	12,40

Percentil 26 a 50	-
Percentil 51 a 75%	-
Percentil acima de 75%	100

Fonte: autora

A partir da Tabela 1 é possível observar a maior parte da amostra foi classificada com sintomatologias mínima (35%) e leve (26,8%) em relação à ansiedade. Já em termos do instrumento EBB-Adj, conforme ressaltado, os resultados foram obtidos por meio dos quartis (com base nas pontuações, mínima e máxima) do instrumento. Nesse sentido, toda a amostra apresentou pontuações condizentes à classificação mais elevada (percentil acima de 75%).

Esse resultado encontrado no instrumento EBB-Adj deve ser analisado com cautela, já que a escala está em processo inicial de estudos quanto aos seus parâmetros psicométricos. Visando entender melhor os relacionados entre os construtos investigados nesta pesquisa, a Tabela 2 apresentará as correlações entre os instrumentos BAI, EBB-Adj, EAE-EP, EPSUS-Ad e IPSF.

Tabela 2: Correlações entre os instrumentos aplicados com BAI e EBB total

	BAI	EBB Adj - Total
BAI	1	0,57**
EBB-Adj. Fator 1 – Exaustão	0,67**	0,90**
EBB-Adj. Fator 2 – Frustração	0,48**	0,94**
EBB-Adj. Fator 3 – Despersonalização/distanciamento	0,36**	0,83**
EAE-EP Fator 1 – Autoavaliação	-0,03	-0,19
EAE-EP Fator 2 – Coleta de Informações ocupacionais	-0,07	-0,10
EAE-EP Fator 3 – Busca de informações profissionais práticas	0,02	-0,07
EAE-EP Fator 4 – Planejamento de futuro	0,03	-0,15
EAE-EP Escore Total	0,06	-0,15
EPSUS-Ad Fator 1 – Enfrentamento de problemas	- 0,24**	- 0,40**
EPSUS-Ad Fator 2 – Interações Sociais	- 0,74	-0,34**
EPSUS-Ad Fator 3 – Afetividade	-0,16	-0,44**
EPSUS-Ad. Escore Total	-0,19*	-0,44**
IPSF Fator 1 – Afetivo consistente	-0,26**	-0,28**

IPSF Fator 2 – Adaptação familiar	-0,40**	-0,41**
IPSF Fator 3 – Autonomia familiar	-0,13	-0,21*
IPSF Escore Total	-0,30**	-0,37**

* $p < 0,050$; ** $p < 0,010$

Fonte: autora

Dos resultados com significância estatística, em relação ao BAI, todos os fatores da EBB-Adj obtiveram correlações positivas, indicando que quando os níveis de exaustão, frustração e distanciamento aumentam o nível de ansiedade também tende a aumentar, e vice-versa. Também foi possível observar correlações significativas, com sentidos negativos, entre BAI e os fatores enfrentamento de problemas e no escore total (EPSUS-Ad), bem como com os fatores afetivo consistente, adaptação familiar e escore total (IPSF).

No que tange as correlações da EBB-Adj, além das já mencionadas com o instrumento BAI, a EBB-Adj, apresentou associações negativas com todos os fatores e escores totais dos instrumentos EPSUS-Ad e IPSF. A seguir serão apresentadas análises de regressão linear (Tabelas 3 e 4), tendo em cada uma BAI e EBB-Adj. Inseridas como variáveis dependentes.

Tabela 3: Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: BAI)

Modelo	Coeficientes		Coeficiente	t	Significância
	não padronizados		padronizado		
BAI	B	Erro padrão	Beta		
(Constante)	-74,688	12,787		-5,842	0,000
EBB (Exaustão)	2,143	0,297	0,677	7,211	0,000
Gênero	7,674	2,525	0,275	3,039	0,004
Renda Familiar	-2,145	0,837	-0,230	-2,563	0,013
EPSUS Ad (Afetividade)	-0,586	0,238	-0,229	-2,462	0,017

Fonte: autora

De acordo com a Tabela 3, os fatores que melhor explicaram os resultados para o aumento de sintomas de ansiedade (mensurado pelo BAI) foram a maior pontuação no fator exaustão da EBB-Adj, ser do gênero feminino, possuir menor renda familiar e baixa pontuação no fator afetividade da EPSUS-Ad. As quatro variáveis indicadas na Tabela 3 formaram o modelo com poder preditivo que supera 50% ($r = 0,59$; $r_{ajust.} = 0,56$) no que tange aos indicadores de ansiedade avaliados pelo BAI.

Em relação ao diagnóstico de colinearidade, o *variance inflation factor* (VIF) ficou entre 1,0 e 1,5, índices satisfatórios, já que os mesmos não devem ser iguais ou superiores a 10. Já a tolerância (*Tolerance*) ficou entre 0,8 e 0,9, indicando que não há colinearidade entre as variáveis que traga prejuízo para a análise, já que indicadores de colinearidade devem ser iguais ou inferiores a 1,0. Por último, em relação ao pressuposto de resíduos, a análise de Durbin-Watson demonstrou valor de 1,75, sugerindo baixa correlação entre os resíduos das variáveis no modelo, levando-se em consideração que valores próximos a 2, em uma variação de 0 a 4, demonstram a inexistência de correlações indevidas positivas ou negativas. A Tabela 4 apresenta o modelo de regressão linear que melhor explicou o aumento nos níveis da EBB-Adj., escore total.

Tabela 4: Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: EBB Adj - Total)

Modelo	Coeficientes		Coeficiente	t	Significância
	não padronizados		padronizado		
EBB Adj. - Total	B	Erro padrão	Beta		
(Constante)	93,361	4,901		19,049	0,000
BAI	0,500	0,086	0,547	5,828	0,000
EPSUS Ad (Afetividade)	-1,091	0,219	-0,467	-4,987	0,000
Renda Familiar	2,486	0,811	0,292	3,066	0,003

Fonte: autora

Os fatores que melhor explicaram o aumento da EBB-Adj. foram maiores índices de sintomas no BAI, menor percepção de afetividade na EPSUS-Ad e possuir maior renda familiar. Os três fatores indicados na Tabela 4 formaram o modelo com poder preditivo de 50% ($r = 0,52$; $r_{\text{ajust.}} = 0,50$) no que tange aos indicadores de ansiedade avaliados pelo BAI.

Em relação ao diagnóstico de colinearidade, o *variance inflation factor* (VIF) ficou entre 1,0 e 1,5, índices satisfatórios, já que os mesmos não devem ser iguais ou superiores a 10. Já a tolerância (*Tolerance*) ficou abaixo de 1,0 indicando que não há colinearidade entre as variáveis que traga prejuízo para a análise, já que indicadores de colinearidade devem ser iguais ou inferiores a 1,0. Por último, em relação ao pressuposto de resíduos, a análise de Durbin-Watson demonstrou valor de 1,98, sugerindo baixa correlação entre os resíduos das variáveis no modelo, levando-se em consideração que valores próximos a 2, em uma variação de 0 a 4, demonstram a inexistência de correlações indevidas positivas ou negativas.

DISCUSSÃO

Diversos fatores podem auxiliar ou prejudicar no processo de transição da adolescência para a vida adulta. Neste estudo, ansiedade e *burnout* foram construtos de grande interesse e, dos principais resultados, foi percebido que a maior parte da amostra foi classificada tendo indicadores mínimos e leves de sintomas ansiosos e maior prevalência de sintomas de *burnout*.

Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Lamonica (2019) que avaliou a prevalência de indicadores de ansiedade, estresse e depressão em 96 estudantes vestibulandos concluintes do ensino médio, em que a concentração de resposta se concentrou em níveis baixos de sintomas ansiosos. O mesmo ocorreu na pesquisa de Grolli, Wagner e Dalbosco (2017), com diferença que apenas pessoas do gênero feminino pontuaram na classificação alta. Osborn et al (2020) também obtiveram níveis mais altos nas classificações leves e moderadas.

Quando analisado o escore da EBB-ADJ total, todos os participantes pontuaram acima de 75% o que indica que o *burnout* atinge todos os estudantes de alguma maneira. No entanto, como ressaltado nos resultados esses dados devem ser analisados com cautela, pois a escala está em processo inicial de estudos psicométricos. Na pesquisa de Santos et al (2019) 12,1% dos alunos foram identificados com *burnout*.

Quanto às correlações, os fatores do *burnout* se associaram positivamente com a ansiedade, ou seja, quanto maior a presença de exaustão, cinismo em relação à escola e sentimentos de inadequação/frustração, maior também tendem a ser os sintomas de ansiedade. Dados similares foram encontrados na pesquisa de Fiorilli et al (2020) e na revisão de literatura sobre *burnout* escolar de Walburg (2014). A relação entre ansiedade e *burnout* pode se dar pelo aumento da percepção de fatores ansiogênicos que levariam a uma exaustão emocional e sentimento de inadequação, devido aos pensamentos negativos aumentarem e ao indivíduo emitir mais comportamentos de fuga, o que poderia explicar o cinismo em relação à escola.

No que tange às demais correlações, tanto BAI quanto EBB-Adj. apresentaram associações negativas e significativas com os instrumentos de suporte social e familiar. A correlação negativa entre ansiedade e suporte social e familiar também foram encontradas em outros dois estudos (GERMAIN; MARCOTTE, 2016; OSBORN et al, 2020). Ramos (2015) investigou as relações entre *burnout*, percepção de suporte social e autoeficácia em 274 estudantes do ensino superior com idade média de 23 anos, não foram encontradas relações

entre o suporte social e o *burnout*, mas foi constatado que a amostra possuía um elevado suporte social o que foi explicado devido a grande parte dos estudantes serem solteiros e morarem com a família. Outras pesquisas destacaram o papel do suporte social e familiar no bem estar e desenvolvimento de jovens e adolescentes (DA CRUZ, 2008; SILVA; MELO; MOTA, 2016; LISBOA, 2018; NORONHA; SILVA; DAMETTO, 2019), mas não foram encontrados estudos que apresentem correlações significativas com o *burnout*, o que pode indicar a necessidade de um levantamento bibliográfico sistemático sobre o tema e a realização de pesquisas com o ensino médio, principalmente em amostras brasileiras.

Quanto aos resultados da análise de regressão linear, os desfechos de sintomas de ansiedade foram mais bem explicados pelo aumento no fator exaustão (EBB-Adj.), ser do gênero feminino, possuir menor renda familiar e por menor percepção no fator afetividade (EPSUS-Ad.). Por se tratarem de adolescentes que pretendiam prestar vestibular, uma hipótese possível para explicar esse resultado seria a de que esses pudessem estar mais exaustos devido a preparação e preocupação em relação a aprovação no vestibular. Essa informação vai ao encontro dos achados de Salmela-Aro, Kiuru e Nurmi (2008), os quais identificaram maiores indicadores de exaustão emocional em estudantes com intenções acadêmicas do que aqueles que pretendiam uma formação mais técnica e prática.

Acerca dos dados em relação à variável gênero, a literatura tem apontado que mulheres tendem a apresentar maiores indicadores de ansiedade, quando comparadas aos homens (GERMAIN; MARCOTTE, 2016; GROLLI; WAGNER; DALLBOCO, 2017; SOARES; MARTINS, 2010; OSBORN et al, 2020).

Possuir menor renda familiar também foi preditivo para o aumento da ansiedade. A relação entre essas duas variáveis pode ser explicada pelo fato de que ter menor renda pode elevar as preocupações com o suprimento de necessidades. Além disso, situações de pobreza podem expor os jovens a contextos mais vulneráveis, como condições de vida mais difíceis e maior presença de violência (OSBORN et al, 2020). Por fim, menor percepção de afetividade (EPSUS-Ad.) foi preditiva para o aumento da ansiedade na amostra investigada. Esse resultado vai ao encontro de outros estudos (GERMAIN; MARCOTTE, 2016; OSBORN et al, 2020).

A última análise realizada foi a regressão linear tendo a EBB-Adj. como variável dependente. Dos resultados, o modelo que melhor explicou os desfechos de aumento de sintomas de *burnout* foram níveis mais elevados de indicadores de ansiedade (BAI), maior renda familiar e menores níveis de afetividade de suporte social (EPSUS-Ad.). Acerca da

primeira relação, os dados do presente estudo, bem como de outros (KOÇAK; SECER, 2018; FIORILLI et al, 2020), constataram relacionamento positivo entre ansiedade e *burnout*.

O fator afetividade (EPSUS-Ad.) pode ser considerado protetivo para o *burnout*, uma vez quando se tem maior percepção de afeto, os estudantes tendem a ter menores níveis da síndrome. Em acréscimo, Aypay (2017) e Santos et al (2019) destacaram que as adequadas relações sociais (com maior afetividade) produzem efeitos positivos e atuam como fatores protetores frente ao desenvolvimento de *burnout*. A renda familiar também foi um fator preditivo para o *burnout*, ou seja, quanto maior a renda, mais elevados os indicadores de *burnout* encontrados na amostra. Dados similares não foram encontrados durante a pesquisa da literatura científica sobre o tema. Há a possibilidade de esse resultado ser relacionado à maior pressão exercida para entrar em universidades por famílias que possuem maior renda, o que deixaria os adolescentes mais sobrecarregados e com medo de não atingir tais expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar os sintomas de ansiedade e *burnout* presentes em estudantes do terceiro ano do ensino médio, que pretendiam prestar vestibular, e suas relações com outros construtos, tais como autoeficácia para escolha profissional, percepção de suporte social e familiar. Os resultados evidenciaram a correlação positiva entre ansiedade e *burnout*, e que alguns fatores como a percepção de suporte familiar e social tiveram função protetiva nesta amostra, possibilitando a diminuição de indicadores tanto de ansiedade quanto de *burnout*.

Estudos que investiguem a saúde mental em adolescentes que pretendem ingressar em Instituições de Ensino Superior são importantes, principalmente pelo fato de que o vestibular, especialmente no Brasil, representa um momento de grande ansiedade e sofrimento psíquico para os alunos do terceiro ano do ensino médio e cursinhos preparatórios para os vestibulares. Nesse sentido, torna-se importante ressaltar que os estudos com esses públicos devem continuar e ser ampliados.

As principais limitações da investigação se deram em relação à coleta de dados, o que limitou o número da amostra. Para pesquisas futuras recomenda-se o trabalho com amostras maiores e randomizadas, estudos qualitativos também podem contribuir para o melhor entendimento de como a ansiedade e o *burnout* estão ligados a fatores como, suporte familiar, social, autoeficácia para escolha profissional e também aos fatores sociodemográficos. As

pesquisas também deveram considerar os impactos do novo formato de estudo (remoto) em virtude da pandemia da covid-19 na saúde e bem estar dos adolescentes.

Portanto, por intermédio das discussões dos resultados obtidos neste artigo espera-se contribuir para o aumento do conhecimento sobre o tema da ansiedade e do *burnout* em estudantes do ensino médio, especialmente àqueles que têm como pretensão o vestibular. O conhecimento sobre o tema por parte da comunidade científica e também por instituições de ensino, famílias e profissionais tem por objetivo a reflexão de práticas diretas e indiretas que podem contribuir para o aumento de fatores protetivos e diminuição de fatores de risco. Por fim, sobre os achados desta investigação, é possível afirmar que intervenções que tenham por objetivo promover o suporte social e familiar podem colaborar com a saúde e desenvolvimento dos adolescentes auxiliando no enfrentamento de mudanças e adversidades.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, p. 67-75, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203049524008.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23574>>. Acesso em: 26 abr. 2020;

AYPAY, Ayşe. A positive model for reducing and preventing school *burnout* in high school students. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 17, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://www.jestp.com/index.php/estp/article/view/449>>. Acesso em: 25 abr. 2020;

BAPTISTA, Makilim Nunes. Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 11-19, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712005000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 abr. 2020;

BAPTISTA, Nunes. Makilim; CARDOSO, Hugo. Ferrari. **Escala De Percepção Do Suporte Social Para Adolescente**. 1 ed. São Paulo. Hogrefe. 2018;

BECK, A. T., CLARK, D.A. Terapia Cognitiva para os transtornos de ansiedade; tradução: Maria Cristina Monteiro; revisão técnica: Elisabeth Meyer: - Porto Alegre: Artmed, 2012;

BILGE, Filiz; TUZGOL DOST, Meliha; CETIN, Bayram. Factors Affecting *Burnout* and School Engagement among High School Students: Study Habits, Self-Efficacy Beliefs, and Academic Success. **Educational Sciences: Theory and Practice**, v. 14, n. 5, p. 1721-1727, 2014. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1050497>>. Acesso em: 25 abr. 2020;

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 19 abr. 2020;

CARDOSO, Hugo Ferrari; BORSA, Juliane Callegaro; SEGABINAZI, Joice Dickel. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 3supl, p. 03-25, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/30529>>. Acesso em 22 dez. 2020;

Cunha, Jurema Alcides. Manual em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001;

DA CRUZ, Márcia Antonieta Carvalho. Ansiedade e bem-estar na transição para o ensino superior: o papel do suporte social. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, p. 191. 2008. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23383/2/29839.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2021;

FIORILLI, Caterina et al. Trait Emotional Intelligence and School *Burnout*: The Mediating Role of Resilience and Academic Anxiety in High School. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3058, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3058>>. Acesso em 04 jan. 2021;

GERMAIN, Francine; MARCOTTE, Diane. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 19-28, 2016. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=542>. Acesso em: 21 abr.2020;

GROLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. Acesso em: 19 abr. 2020;

KOÇAK, Lokman; SECER, Ismail. Investigation of the relationship between school burnout, depression and anxiety among high school students. **Çukurova Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 47, n. 2, p. 601-622, 2018. Disponível em: <<https://dergipark.org.tr/en/pub/cuefd/issue/40033/372054>>. Acesso em 20 fev. 2021;

LAMÔNICA, Laudyana Cabral. Prevalência de indicadores de ansiedade, estresse e depressão entre adolescentes vestibulandos concluintes do ensino médio. 2019. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14765>>. Acesso em 18 mar. 2021;

LANGARO, Flávia Nedeff; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. **Psicologia Clínica**, v. 26, n. 2, p. 197-215, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-732683?src=similardocs>>. Acesso em 19 de jan. 2019;

LISBOA, Natália Donegá. Estresse, habilidades sociais e percepção de suporte social e familiar em adolescentes. 2018. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153696>>. Acesso em 20 mar. 2021;

MARTINEZ, I. M. M.; PINTO, A. Marques; SILVA, A. L. *Burnout* em estudantes do ensino superior. **Revista portuguesa de psicologia**, v. 35, p. 151-167, 2000. Disponível em: < <https://sites.google.com/site/revistaportuguesadepsicologia/numeros-publicados/vol-35-20002001/resumo-35-151>>. Acesso em 15 ago. 2020

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job *burnout*. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: < <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019;

NORONHA, Ana Paula Porto; SILVA, Elaine Nogueira da; DAMETTO, Denise Martins. Relations Between Family Support and Character Strengths in Adolescents. **Psico-USF**, v. 24, n. 4, p. 625-632, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712019000400625&script=sci_arttext>. Acesso em 20 mar. 2021;

OPAS. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>>. Acesso em: 21 dez. 2020;

OSBORN, Tom L. et al. Depression and anxiety symptoms, social support, and demographic factors among Kenyan high school students. **Journal of Child and Family Studies**, v. 29, n. 5, p. 1432-1443, 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10826-019-01646-8>> Acesso em: 21 dez. 2020;

OZELLA, Sergio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008. Acesso em 14 abr. 2020;

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013;

RAMOS, Daniela Aparecida de Sousa Moreira et al. Burnout, percepção de suporte social e autoeficácia em estudantes do ensino superior. 2015. Disponível em: < <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17250>>. Acesso em 18 mar. 2021;

ROCHA, Cássia Aparecida de Souza et al. Percepção de suporte familiar e qualidade de vida: um estudo com adolescentes e seus pais. 2012. Disponível em: < <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1320>>. Acesso em: 26 abr. 2020;

SALMELA-ARO, Katariina et al. School *burnout* inventory (SBI) reliability and validity. **European journal of psychological assessment**, v. 25, n. 1, p. 48-57, 2009. Disponível em: < <https://econtent.hogrefe.com/doi/abs/10.1027/1015-5759.25.1.48>>. Acesso em: 05 jan. 2021;

SALMELA-ARO, Katariina; KIURU, Noona; NURMI, Jari-Erik. The role of educational track in adolescents' school *burnout*: A longitudinal study. **British Journal of Educational Psychology**, v. 78, n. 4, p. 663-689, 2008. Disponível em: < <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1348/000709908X281628>>. Acesso em 05 jan. 2021;

SANTOS, Anna Karoline Ribeiro et al. Síndrome de *burnout* e estilo de vida em estudantes de ensino médio. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 21, p. 16-22, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000100003>. Acesso em: 25 abr. 2020;

SILVA, Ana Raquel; MELO, Olga; MOTA, Catarina Pinheiro. Suporte social e individuação em jovens de diferentes configurações familiares. 2016. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/102575/2/170925.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2021;

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 57-62, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2010000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 abr. 2020;

WALBURG, Vera. *Burnout* among high school students: A literature review. **Children and Youth Services Review**, v. 42, p. 28-33, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740914001261>>. Acesso em: 25 abr. 2020;

Capítulo 2

Artigo 2 – Autoeficácia para escolha profissional: fatores de influência e preditivos em estudantes do terceiro ano do ensino médio

Resumo: O final do ensino médio regular muitas vezes é vivenciado como um momento em que a reflexão sobre o futuro profissional se faz mais presente. As incertezas, pressão pela escolha e o acolhimento percebido podem gerar consequências no bem-estar psicológico do adolescente. O objetivo deste artigo foi investigar como algumas variáveis se relacionam e/ou predizem a percepção de autoeficácia para a escolha profissional. Participaram da pesquisa 193 estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas, que responderam um questionário sociodemográfico e a cinco instrumentos que avaliaram o nível de ansiedade, indicadores de *burnout*, a percepção de suporte social e familiar e a autoeficácia para escolha profissional. Os dados foram analisados por intermédio de estatísticas descritivas e inferenciais. Dos resultados, os jovens do sexo masculino obtiveram média significativamente maior no fator autoavaliação (do instrumento de autoeficácia para a escolha profissional) em relação às meninas; alunos de escola privada pontuaram de forma superior em três fatores do instrumento de autoeficácia para a escolha profissional; identificou-se correlações positivas entre fatores dos instrumentos de suporte social e autoeficácia para a escolha profissional; e quanto à análise de regressão, maior percepção de autoeficácia para a escolha profissional foi mais bem explicada por menores indicadores de exaustão emocional (do instrumento de *burnout*), estudar em instituição privada e ter experiência de trabalho. Foi possível entender mais sobre a importância das variáveis protetivas frente ao momento de transição de saída do ensino médio, contribuindo assim para a literatura sobre o tema e reflexão desses fatores no bem-estar emocional dos adolescentes que estão passando por esse momento.

Palavras-chave: Autoeficácia para a escolha profissional; Adolescentes; Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio é considerado a última etapa do ensino básico nacional (que de forma regular geralmente possui alunos que estão no período da adolescência). Um dos objetivos do ensino médio é atender integralmente esse jovem, considerando os diversos aspectos que interagem com o processo de ensino e aprendizagem, tais como condições socioeconômicas, emocionais, físicas, individuais e relacionais. De acordo com Brasil (2013), a elucidação desses fatores é necessária para a construção de um ensino em que os atores envolvidos nesse processo lutem para a diminuição das desigualdades socioeconômicas e pela oferta de um ensino de qualidade que desenvolva o indivíduo, o prepare para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

O final do ensino médio regular geralmente está associado com uma maior proximidade com o mundo do trabalho, seja através de uma atividade profissional ou da preparação para esta. Assim, grande parte dos adolescentes que passam por esse processo tem a tarefa de fazer escolhas que irão de certa forma delinear seu percurso de vida, ao menos por determinado tempo, já que se trata de um processo dinâmico e contínuo e muitas mudanças podem ser feitas ao longo da vida (Gonzaga; Lipp, 2014).

Ter a possibilidade de escolher a área de atuação profissional pode levar a um maior alinhamento com os valores de vida. Essa escolha é multideterminada, apesar de geralmente ser feita no período da adolescência perpassa pela história pregressa do indivíduo e suas construções ao longo do desenvolvimento, envolvendo relações estabelecidas (familiares e sociais), preferências pessoais, condições socioeconômicas, dentre outros fatores que podem interagir nesse processo de análise e tomada de decisão para escolha profissional (ROCHA et al. 2006; AMBIEL; NORONHA, 2016).

Um dos aspectos que se desenvolve ao longo de toda vida é a percepção de autoeficácia, conceito esse proveniente da teoria social cognitiva (TSC), mais especificamente por meio das ideias de Albert Bandura. A autoeficácia, em linhas gerais, é a crença que uma pessoa tem sobre sua capacidade de realizar alguma tarefa. A visão de ser humano para a TSC é baseada em um indivíduo agente de si mesmo, não desconsiderando os sistemas sociais, econômicos e culturais em que este está inserido. Como explica Bandura (2008, p. 33), “Em muitas esferas do funcionamento, as pessoas não têm controle direto sobre as condições sociais e práticas que afetam suas vidas cotidianas [...]”. Entendendo que existe um contexto preexistente em que o indivíduo é inserido, o autor considera que há certa liberdade, mesmo dentro de

delimitações, e a percepção de autoeficácia pode aumentar as chances do mesmo em atuar de forma motivada e autodirecionada (BANDURA, 2008).

Segundo Lent, Brown e Hackett (1994) a autoeficácia é constituída por conjuntos de crenças que o indivíduo tem de si mesmo que são dinâmicas e específicas para determinados domínios de desempenho, interagindo com diversos fatores de forma complexa e continua. Ainda com base nos referidos autores, percepção da própria capacidade pode alterar a forma de enfrentamento nesse momento de escolha profissional, sendo que ela pode também influenciar no quanto de esforço o indivíduo vai empenhar em determinada atividade, quais ambientes e atividades serão escolhidos e as reações e percepções emocionais que emergem diante de obstáculos.

Considerando a definição de autoeficácia e sua especificidade em diferentes domínios, o foco deste estudo será a autoeficácia para escolha profissional (AEP) em estudantes do terceiro ano do ensino médio. De acordo com Ambiel e Noronha (2011), os estudos sobre AEP tiveram início em produções ligadas à TSC de carreira e estavam relacionados à confiança das pessoas para se engajarem em tarefas que envolvessem a escolha profissional.

No Brasil, um instrumento psicológico aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia e que avalia a percepção de autoeficácia para a escolha profissional é a Escala de Autoeficácia para a Escolha Profissional – EAE-EP (AMBIEL; NORONHA, 2012). Esse instrumento mensura tal construto por intermédio de quatro fatores, sendo esses a autoavaliação, coleta de informações ocupacionais, busca de informação profissional e planejamento do futuro.

O fator “autoavaliação” da EAE-EP está ligado a crença do indivíduo sobre a capacidade de decidir por uma profissão a partir do conhecimento de seus interesses, habilidades, valores, aspirações e crenças. Já o fator “coleta de informações” averigua quanto o sujeito acredita na sua capacidade para obter informações a partir de diversos meios. O fator “coleta de informação profissional” está relacionado crença do indivíduo na sua capacidade de conseguir por meio de relacionamentos interpessoais informações sobre as profissões, e o fator “planejamento do futuro” está relacionado a crença do sujeito na capacidade de planejar e contemplar questões referentes a formação, profissão e demandas financeiras (AMBIEL; NORONHA, 2011; AMBIEL; HERNANDEZ, 2016).

Ventura e Noronha (2014) verificaram a predição de crenças de autoeficácia para a escolha profissional com base nos estilos parentais percebidos pelos adolescentes e no suporte familiar (percepção de cuidado, afeto, proteção e autonomia recebidos da família) em um estudo com 142 jovens do ensino médio de escola pública e privada, com idade entre 13 e 18 anos. A Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), o Inventários de

Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e as Escalas de Responsividade e Exigência foram utilizadas para a coleta, segundo os resultados o suporte familiar e a responsividade materna foram preditores de percepção de autoeficácia para a escolha profissional na amostra estudada.

Em uma pesquisa com objetivo de investigar a predição dos estilos parentais, congruência entre pais e filhos e autoeficácia dos filhos quanto a definição da escolha profissional, Ambiel et al (2019) investigaram 140 estudantes dos três anos do Ensino médio de escola pública e particular do sul de Minas Gerais, foram aplicados o Questionário Sociodemográfico, Escala de Responsividade e Exigência Parental-erep, Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional-ecpf-ep e Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional. A responsividade materna foi um fator significativo para a escolha profissional, sendo responsável por aumentar as opções de carreira, contribuindo para maior indecisão, o que não necessariamente é algo negativo, pois, quando há maior responsividade materna há maior compreensão, acolhimento e diálogo, auxiliando na autonomia e autoafirmação que levam a superação da indecisão.

O estudo de Ramadhane Suharso (2020) realizado com 758 estudantes da Indonésia do segundo ano do ensino médio aplicou três instrumentos (The career decision self-efficacy scale short form (*escala de autoeficácia para escolha profissional – forma abreviada*) The parent career behavior checklist (Lista de verificação de comportamentos de carreira dos pais) the proactive personality scale (escala de personalidade proativa) com o objetivo de determinar os efeitos do envolvimento de parental, personalidade proativa e gênero na autoeficácia para escolha profissional. A autoeficácia para decisão de carreira foi significativamente correlacionada com o envolvimento parental e com a personalidade pró ativa e o envolvimento dos pais apresentou correlação com esse tipo de personalidade.

Ambiel, Martins e Hernandez (2018) com o objetivo de investigar algumas variáveis (personalidade, adaptabilidade, autoeficácia para escolha profissional e exploração vocacional) para a explicação sobre a indecisão vocacional e a intenção de busca por orientação profissional, aplicaram os seguintes instrumentos: Questionário de identificação; Marcadores Reduzidos para a Avaliação da Personalidade; Escala de Adaptabilidade de Carreira; Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional; Escalas de Exploração Vocacional; Escala de Indecisão Vocacional. Os resultados descreveram que quanto maior instabilidade emocional, maior também a indecisão em relação à profissão, se comparados com adolescentes menos ansiosos e deprimidos ou com afetos positivos. Do outro lado, adolescentes que apresentam maior crença na sua capacidade de autoconhecimento para

escolha profissional podem considerar que não necessitam de ajuda para a escolha da carreira, buscando menos esse tipo de serviço.

Outras variáveis foram investigadas em uma pesquisa turca com 801 estudantes do ensino médio, de escola pública e privada, na qual o objetivo foi investigar a relação entre o último ano do ensino médio com a autoeficácia para escolha profissional e estilos de apego. Para isso foram aplicados o Career Decision-Making Self-Efficacy Scale (Escala de autoeficácia para escolha profissional); Relationship Scales Questionnaire (questionário de escalas de relacionamentos); Bem Gender Role Inventory (Inventário de papéis de gênero de Bem) e Personal Information Form (Formulário de informações pessoais). Nesse estudo, o tipo de apego seguro teve correlação positiva com a percepção de si mesmo e de outros, considerando-se capazes de realizar uma escolha profissional. Não houve diferença significativa em relação ao tipo de escola, no entanto, alunos com maiores níveis de renda obtiveram maior autoeficácia para escolha profissional do que aqueles descritos com renda média ou insuficiente. Na investigação sobre gênero, os andrógenos obtiveram médias significativamente maiores para autoeficácia para escolha profissional e o gênero masculino e feminino apresentaram médias maiores em relação aos que se consideram como indefinidos (BOLAT; ODACI, 2017).

O estudo de Murgo, Barros e Senna (2020) investigaram as relações entre as crenças de autoeficácia para escolha profissional e interesses profissionais em 613 estudantes do ensino médio, de escolas públicas e privadas, do interior de São Paulo. Foram utilizados os instrumentos Self-Directed Search Career Explorer e a *Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional*. As meninas apresentaram maiores médias de interesse no tipo social e os meninos no tipo realista, os alunos de escola particular obtiveram maiores médias na escala de autoeficácia para escolha profissional em relação a escola pública, os estudantes do terceiro ano também apresentaram médias maiores nesse instrumento em relação ao primeiro e segundo ano. O tipo artístico foi o único com predição significativa para crença de autoeficácia para a escolha profissional.

Falco e Summers (2019) realizaram intervenção com 88 meninas de escola pública no sudeste do Arizona que foram divididas em: 44 meninas de grupo interventivo e 44 de grupo controle. A intervenção contou com um total de 9 sessões, sendo uma por semana, trabalhando temas relacionados a decisão de carreira com foco em carreiras voltadas para ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Para avaliação da intervenção foi realizado pré-teste, pós-teste e follow up (após três meses) em ambos os grupos através da Middle School Self-Efficacy Scale (Escala de autoeficácia do ensino médio). Houve diferenças significativas

entre os grupos em relação a autoeficácia pra decisão de carreira e autoeficácia para as carreiras foco da intervenção no pós-teste e no follow up, sendo os níveis mais altos no grupo de intervenção.

Uma revisão com utilização de metanálise realizada por CHOI (2012) levantou 34 artigos publicados entre o ano de 1983 e 2008 sobre autoeficácia para decisão de carreira, os artigos selecionados deveriam contar com variáveis demográficas, psicológicas e de carreira. A autoeficácia para escolha profissional não sofreu efeito significativo com as variáveis demográficas, um efeito médio foi encontrado para expectativas de resultados. O suporte por pares (suporte social, emocional e/ou prático entre pessoas) também teve correlação positiva significativa assim como as variáveis psicológicas (autoestima, identidade vocacional) e a autoeficácia para escolha profissional foi relatada como uma forte preditora para o nível de decisão de carreira e quando em níveis baixos aumenta foi correlacionado com o aumento da indecisão de carreira.

Santos, Wang e Lewis (2018) investigaram a relação entre inteligência emocional (IE), autoeficácia para escolha profissional e dificuldades para decisão de carreira em 472 estudantes, em sua maioria de 18 a 25 anos, de uma universidade no Reino Unido. Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos: Career Decision Difficulties Questionnaire (questionário de dificuldades para decisão de carreira), Career Decision Self-Efficacy Scale–Short Form (escala de autoeficácia para escolha profissional – forma abreviada) e Wong and Law Emotional Intelligence Scale (Escala de inteligência emocional de Wong e Law). A IE foi negativamente relacionada com a dificuldade para decisão de carreira e positivamente com a autoeficácia para decisão de carreira, o que significa que quanto maior o nível de IE menores são as dificuldades percebidas e maior a percepção de autoeficácia para escolha profissional.

Assim, muitos fatores podem relacionar-se com a autoeficácia para escolha profissional, tais como visto, o suporte familiar e social, maior inteligência e menor instabilidade emocionais, dentre outros. Neste estudo, optou-se por analisar a percepção de suporte social e familiar, tendo como hipótese que esses seriam favorecedores da AEP, e que a ansiedade (reação psicofisiológica diante de evento percebido como ameaçador) e o *burnout* escolar (esgotamento físico e emocional relacionados à escola) poderiam diminuir a AEP. Além disso, buscou-se analisar se as variáveis sociodemográficas da amostra apresentavam alguma relação com a EAE-EP.

O estudo de Olwage e Mostert (2014) investigou traços de autoavaliação, dificuldades de tomada de decisão de carreira e suporte social no *burnout* e no engajamento dos alunos,

participaram 782 estudantes universitários, os resultados indicaram que a autoeficácia de modo geral teve uma relação negativa com todas as dimensões do *burnout*. Isik também realizou um estudo com universitários, com o objetivo de examinar o relacionamento entre autoeficácia para escolha profissional, traços de ansiedade, afetos positivos e negativos em uma amostra de 249 estudantes. Para isso, foi aplicada a versão turca da escala de autoeficácia para escolha profissional - forma abreviada, Escala de afeto positivo e negativo e inventário de traços de ansiedade, foi encontrada correlação negativa entre autoeficácia para escolha profissional e traços de ansiedade. Esses resultados não foram encontrados no levantamento bibliográfico desta pesquisa com estudantes do ensino médio, o que sugere a necessidade de maior investigação desses fatores neste público.

Por tanto, o objetivo da presente pesquisa foi investigar as relações de fatores sociodemográficos (renda, tipo de escola, atividade profissional e gênero) com os instrumentos aplicados. Para tanto, foram realizados análises descritivas, inferenciais e regressão linear para descrever um modelo preditivo para a EAE-EP a partir das variáveis estudadas.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 193 alunos do terceiro ano do ensino médio de uma cidade do interior do estado de São Paulo, sendo 110 (57%) de escola pública, 82 (42%) de escola privada e 2 (1%) indefinido. A média de idade foi de 16,89 (DP=0,65), sendo a idade mínima 16 e a máxima 19 anos. Sobre o gênero, 91 (47,2%) assinalaram ser do gênero masculino, 100 (51,8%) do gênero feminino e 2 (1%) deixaram em branco. Em relação a exercer atividade profissional além das aulas, 113 (58,5%) responderam não exercer e 67 (34,7%) responderam afirmativamente a questão e 13 (6,7%) deixaram a questão em branco. A renda familiar variou da seguinte forma: cinco (2,6%) possuíam, no momento da coleta, renda inferior a um salário mínimo (S.M), 82 (42,5%) possuía de 1 a 3 S.M, 42 (21,8%) de 3 a 5 salários, 41 (21,2%) superior a 5 salários e 23 (11,9%) não responderam à questão.

2.2 Instrumentos

2.2.1 Questionário Sociodemográfico

Questionário contendo perguntas abertas e fechadas sobre dados como idade, gênero, tipo de escola, renda, período de estudo, trabalho e questões relativas à escolha profissional.

2.2.2 Escala de Ansiedade de Beck (BAI)

A escala tem como objetivo medir sintomas de ansiedade foi criada em 1988 e validada no Brasil em 2001 por Jurema Alcides Cunha que realizou estudos psicométricos quanto à adaptação, evidências de validade e precisão (CUNHA, 2001). É um instrumento autoaplicável e pode ser administrado em grupo, sendo composta por 21 itens (sintomas físicos e psicológicos), respondidos por intermédio de uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos, sendo: 01 ponto para “absolutamente não”; 02 pontos para “levemente”; 03 pontos para “moderadamente” e 04 pontos para “gravemente” (LANGARO; BENETTI, 2014).

2.2.3 Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)

O inventário avalia a percepção do sujeito em relação ao suporte familiar a partir de três fatores (Afetivo consistente, Adaptação familiar e Autonomia). O instrumento demonstrou dimensões bem definidas, todos os itens possuíram cargas fatoriais acima de 0,30. Possui 42 itens, respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert* de três pontos, sendo: sempre ou quase sempre, às vezes e quase nunca ou nunca (BAPTISTA, 2005).

2.2.4 Escala de Autoeficácia para escolha profissional (EAE-EP)

Trata-se de uma escala cujo objetivo é avaliar o quanto o sujeito se percebe capaz para a realização de uma escolha profissional. Possui validação e precisão, com alfa total de 0,94. Ela é apresentada em escala do tipo *Likert*, composta por 68 itens de quatro pontos, sendo 1 acredita pouco e 4 acredita muito, tem como base o conceito de autoeficácia proposto por Albert Bandura (AMBIEL; NORONHA, 2012).

2.2.5 Escala de Percepção de Suporte Social - Versão Infante-Juvenil (EPSUS-Ad).

A EPSUS-Ad é um instrumento que tem como objetivo verificar a percepção de adolescentes sobre o suporte social recebido. É composta por 23 itens, os quais devem ser respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos. Os itens são distribuídos em três fatores, quais sejam, Enfrentamento de Problemas, Interações Sociais e Afetividade (BAPTISTA; CARDOSO, 2018).

2.2.6 Escala Brasileira de *Burnout* – Versão adjetivos estudantes (EBB-Adj.)

A EBB-Adj é uma escala que tem como objetivo mensurar sintomas de *burnout* em estudantes no ambiente escolar. Possui 69 itens, distribuídos em três fatores (Exaustão emocional, Despersonalização e Frustração) e respondidos de forma dicotômica (sim ou não). A escala está em início do processo de busca por evidências psicométricas.

2.3 Procedimentos de coleta dos dados.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sendo aprovado sob o parecer número 3.451.604. Após, foi realizado o contato com os responsáveis pelas instituições de ensino em que os dados foram coletados (uma escola pública e duas escolas privadas). Em seguida, também foram solicitadas as autorizações para a coleta de dados por parte dos professores responsáveis pelas turmas.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a participarem da pesquisa e, em havendo a concordância, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os alunos participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/2012. Por fim, os instrumentos (BAI, IPSF, EAE-EP, EPSUS-Ad e EBB-Adj.) foram aplicados, de forma coletiva, nas salas de aula das escolas. O tempo médio para a aplicação foi de 40 minutos por sala.

2.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados em um programa estatístico. Para a análise foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e inferencial. Inicialmente, por meio dos testes de medida central e de dispersão foram realizadas análises descritivas com base nas informações sociodemográficas, bem como com os escores da EAE-EP. Quanto às análises inferenciais, foram verificadas possíveis diferenças de médias de respostas de grupos com base nas variáveis sociodemográficas e nos escores obtidos por meio da EAE-EP. Para tanto, foi utilizado o teste t de *Student* para analisar as variáveis com dois grupos (gênero, tipo de escola, renda familiar e se trabalha ou não). Utilizou-se a correlação de Pearson para verificar as associações entre os dados do instrumento EAE-EP em relação aos demais construtos analisados por meio dos instrumentos. Para pormenorizar os resultados das

correlações, foi conduzida análise de regressão lineares, por meio do método *Enter*, tendo como variável dependente as pontuações da EAE-EP (em sua totalidade) e como variáveis independentes as informações sociodemográficas e laborais dos participantes, bem como os resultados dos demais instrumentos aplicados.

3 RESULTADOS

Os resultados foram organizados com base nos dados descritivos (pontuações médias, desvio padrão e porcentagens de classificação) e inferenciais (por intermédio de comparações entre grupos, correlações e regressão linear). Inicialmente será apresentada a classificação obtida pelos participantes nos fatores da EAE-EP. A Tabela 1 apresenta os resultados da EAE-EP por fatores.

Tabela 1: Resultados dos fatores da EAE-EP.

EAE-EP	M	DP	Classificação (%)		
			Baixo	Médio	Alto
F1- Autoavaliação	51,39	10,33	37,9	41,4	20,7
F2- Coleta de informações ocupacionais	32,25	7,17	36,2	46,3	17,5
F3- Busca de informações profissionais práticas	31,54	7,41	31,1	50,8	18,1
F4- planejamento de futuro	25,08	4,92	33,3	37,8	28,9

Fonte: autora.

Pela Tabela 1 é possível observar que as maiores porcentagens se concentraram na classificação “médio”, em todos os fatores da EAE-EP. Com o intuito de comparar grupos com base nos dados sociodemográficos, bem como correlações entre os dados dos instrumentos e variáveis preditivas da autoeficácia para a escolha profissional, a seguir serão apresentados os resultados inferenciais. Cabe destacar que serão apresentados somente os resultados que apresentaram significância estatística.

Com relação às variáveis sociodemográficas, participantes do gênero masculino (53,57) obtiveram média de pontuação superior ao grupo feminino (49,47) no fator autoavaliação da EAE-EP ($t_{(170)} = 2,66$, $p=0,009$, $d= 0,40$). No que tange aos grupos com base no tipo de escola (pública e privada), houve diferenças significativas nos fatores autoavaliação ($t_{(171)} = - 2,82$, $p=0,004$, $d= - 0,43$), coleta de informações ocupacionais ($t_{(17)} = - 2,14$, $p=0,027$, $d= - 0,33$) e planejamento de futuro ($t_{(17)} = - 2,03$, $p=0,041$, $d= - 0,93$) da EAE-EP, sendo que em todos

eles os estudantes de escolas privadas (médias de 53,80, 33,52 e 25,86, respectivamente) obtiveram médias superiores em relação aos alunos da escola pública (médias de 49,41, 31,21 e 24,38).

Nas demais variáveis sociodemográficas não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação aos fatores da EAE-EP. A seguir, a Tabela 2 apresentará as correlações encontradas entre as pontuações nos fatores da EAE-EP em relação aos dados dos demais instrumentos aplicados.

Tabela 2: Correlações entre os fatores da EAE-EP com os demais construtos estudados.

	BAI	EBBF1	EBBF2	EBBF3	IPSF1	IPSF2	IPSF3	EPSUS-AdF1	EPSUS-AdF2	EPSUS-AdF3
EAE-EP1	-0,13	-0,18*	-0,94	-0,05	0,18*	0,01	0,04	0,99	0,81	0,12
EAE-EP2	-0,02	-0,17*	-0,02	0,07	0,06	0,03	0,02	0,07	-0,02	0,05
EAE-EP3	-0,03	-0,13	-0,04	0,03	0,06	-0,01	0,06	-0,03	0,03	0,04
EAE-EP4	0,07	-0,12	0,02	0,07	0,08	0,07	0,10	0,07	0,03	0,12

* $p < 0,05$; EAE-EP1: autoavaliação; F2: coleta de informações ocupacionais; F3: busca de informações profissionais práticas; F4: planejamento de futuro; EBBF1: exaustão; F2: frustração; F3: despersonalização/distanciamento; IPSF1: afetivo consistente; F2: adaptação familiar F3: autonomia familiar; EPSUS AdF1: enfrentamento de problemas; F2: interações sociais; F3: Afetividade.

Fonte: autora.

Conforme pode ser visto na Tabela 2, três coeficientes foram estatisticamente significativos. Houve correlação negativa entre o fator autoavaliação da EAE-EP com o fator exaustão da EBB-Adj. ($r = -0,18$; $p < 0,05$) e também entre o fator coleta de informações ocupacionais da EAE-EP e fator exaustão da EBB-Adj. ($r = -0,17$; $p < 0,05$). Assim, quanto maior a pontuação nesses fatores da EAE-EP, menor tende a ser os indicadores de *burnout* relacionados à exaustão emocional. Foi encontrada uma correlação positiva entre o fator autoavaliação da EAE-EP e o fator afetivo consistente do IPSF ($r = 0,18$; $p < 0,05$), indicando que maiores pontuações em termos de autoavaliação para a escolha de uma profissão ou curso tendem a estar associadas com maior percepção de afetividade recebida no contexto familiar, e vice-versa.

Para se verificar quais variáveis formariam o modelo que melhor explicaria a percepção de autoeficácia para a escolha profissional nesta amostra, optou-se por realizar análise de regressão linear, por meio do método *Enter*. A Tabela 3 apresenta tais informações, tendo como variável dependente as pontuações da EAE-EP (score total). Já as variáveis independentes foram as informações sociodemográficas (tipo de escola, gênero, idade e renda

familiar) e laborais (se trabalha ou não), além das pontuações obtidas nos fatores dos instrumentos aplicados (BAI, EPSUS-Ad, IPSF e EBB).

Tabela 3 - Regressão linear entre as variáveis (variável dependente: EAE-EP).

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficiente padronizado	t	Significância
EAE-EP	B	Erro padrão	Beta		
(Constante)	106,921	21,087		5,071	0,000
EBB-F1	-3,180	1,121	- 0,294	-2,836	0,006
Tipo de escola	25,840	6,472	0,512	3,992	0,000
Experiência de trabalho	20,655	6,769	0,391	3,051	0,003

*EBB-F1 – exaustão

Fonte: autora.

Conforme pode ser visto na Tabela 3, o modelo que melhor pode prever a autoeficácia para a escolha profissional, nesta amostra, foi composto por: menores índices no fator “Exaustão” da EBB-Adj., estudar em escola privada e possuir experiência de trabalho. Essas três variáveis formaram o modelo com poder preditivo que supera 25% ($r = 0,28$; $r_{ajust.} = 0,25$) no que tange aos indicadores de autoeficácia para a escolha profissional avaliados pela EAE-EP.

Em relação ao diagnóstico de colinearidade, o *variance inflation factor* (VIF) ficou entre 1,0 e 1,5, índices satisfatórios, já que os mesmos não devem ser iguais ou superiores a 10. Já a tolerância (*Tolerance*) ficou entre 0,6 e 0,9, indicando que não há colinearidade entre as variáveis que traga prejuízo para a análise, já que indicadores de colinearidade devem ser iguais ou inferiores a 1,0. Por último, em relação ao pressuposto de resíduos, a análise de Durbin-Watson demonstrou valor de 1,80, sugerindo baixa correlação entre os resíduos das variáveis no modelo, levando-se em consideração que valores próximos a 2, em uma variação de 0 a 4, demonstram a inexistência de correlações indevidas positivas ou negativas.

DISCUSSÃO

A primeira discussão deste estudo diz respeito aos dados descritivos, em termos de classificações, dos participantes em relação aos fatores da EAE-EP. De forma geral, os estudantes apresentaram classificação média em relação às crenças de autoeficácia para a escolha profissional.

Acerca das análises inferenciais, o grupo masculino apresentou maior média de respostas em termos de autoavaliação. Na pesquisa de Noronha et al (2013), embora não tenha sido encontrada significância entre as diferenças de médias, no fator autoavaliação (EAE-EP) as participantes do grupo feminino apresentaram médias superiores aos participantes do grupo masculino.

Em relação ao tipo de escola, também foram encontradas diferenças significativas nos fatores “autoavaliação”, “coleta de informações ocupacionais” e “planejamento de futuro”, com médias maiores para a escola privada. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Murgos, Barros e Senna (2020) em que os participantes provenientes de escola particular obtiveram maiores médias em todos os fatores na EAE-EP em relação à escola pública. Já Bolat e Odaci (2017) não encontraram diferença significativa no que tange à autoeficácia para a escolha profissional em relação ao tipo de escola.

O fator “autoavaliação” e o fator “coleta de informações” da EAE-EP apresentaram correlação negativa com o fator exaustão da EBB-Adj., que está ligado ao cansaço, falta de motivação e energia para praticar ações (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Esta correlação tende a indicar que quanto mais o indivíduo acredita na sua capacidade de autoconhecimento e de conhecimento dos meios para se informar, visando a efetivação de uma escolha profissional, menores as chances de se encontrarem exaustos e desmotivados. Ambiel e Hernandez (2016), apesar de analisarem outras variáveis encontraram achados semelhantes ao descreverem que maior instabilidade emocional e menor afeto positivo estão relacionados com maior indecisão.

Também foi possível observar a associação positiva entre o fator autoavaliação (EAE-EP) e o afetivo consistente (IPSF). Esse último é constituído pela expressão verbal e não verbal da afetividade, pela capacidade de resolução de problemas, comunicação, clareza de regras, acolhimento e respeito entre os membros da família (BAPTISTA, 2007). Resultados semelhantes foram descritos por Ramadhani e Suharto (2020) em que o envolvimento parental e a personalidade proativa foram relacionados entre si e também com maior autoeficácia para escolha profissional. O suporte familiar também foi descrito como preditores de autoeficácia para escolha profissional na pesquisa de Ventura e Noronha (2014).

No que diz respeito à análise de regressão linear, o aumento de indicadores da EAE-EP foi mais bem explicado por menores frequências de sintomas de exaustão (EBB-Adj.), estudar em escola privada e ter experiência de trabalho. Em relação à exaustão emocional, como citado anteriormente, fatores emocionais podem influenciar a autoeficácia para escolha

profissional (BAPTISTA, 2007; BOLAT; ODACI, 2017; AMBIEL; MARTINS; HERNANDEZ, 2018; AMBIEL; HERNANDEZ, 2016; RAMADHANIE; SUHARSO, 2020).

Em um estudo com 200 estudantes de escola pública e privada conhecidas por alto índice de aprovação nos vestibulares na cidade de Porto Velho, Lorga (2017) investigou que a maturidade para a escolha e entrevistou os estudantes para saber como estavam se sentindo nesse momento de transição. A pesquisa indicou diferenças quanto à percepção dos alunos de escola pública e privada, sendo que os alunos da escola privada declararam se sentir mais cansados e pressionados pela escola, pelos pais e por si mesmos, enquanto alunos da escola pública não declararam cansaço e tiveram menor porcentagem da percepção de pressão para os resultados no vestibular. Murgo, Barros e Senna (2020) consideraram que as diferenças entre escola pública e privada nos escores da EAE-EP encontradas podem se dar pelo menor acesso a orientação profissional na escola pública. Assim, o resultado obtido nesta pesquisa sobre a escola privada como preditora de maior autoeficácia para escolha profissional pode se dar pelos fatores acima citados, no entanto, são necessários mais estudos em amostras diversificadas de regiões diferentes do Brasil para se ter um dado mais fidedigno e investigação dessas hipóteses.

Por último, a experiência em atividade profissional relatada pelos adolescentes também explicou o aumento do escore total da EAE-EP. No levantamento feito por esta pesquisa não foram encontrados estudos que também explorassem esse aspecto em relação a autoeficácia para escolha profissional. No entanto, algumas hipóteses podem ser levantadas para tentar compreender esse dado. Com base na teoria social cognitiva, a autoeficácia é formada por quatro fatores (experiência de domínio, experiência vicária, persuasões sociais e estados emocionais). Essas fontes podem estar presentes no ambiente de trabalho em que os jovens atuam. Experiências concebidas como positivas podem levar à afirmação acerca de suas capacidades para realização de tarefas relacionadas ao mundo do trabalho, além de persuasões de colegas de trabalho, o que poderia assim contribuir para o aumento da autoeficácia para escolha profissional (BANDURA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a autoeficácia profissional como um domínio importante para o processo de escolha, especialmente na fase da adolescência, quando começam a surgir algumas pressões sociais e questionamentos sobre o futuro projeto de vida. O presente trabalho teve

como objetivo analisar a escolha profissional em adolescentes e sua relação com outros fatores, tais como, dados sociodemográficos, ansiedade, *burnout*, percepção de suporte social e familiar. Para isso, foram analisadas respostas de 193 estudantes do terceiro ano de ensino médio de escola pública e privada.

No que tange aos resultados, foram evidenciadas correlações entre fatores dos instrumentos, sendo que, a “autoavaliação” e “coleta de informações” da EAE-EP tiveram correlações negativas com o fator “exaustão” da EBB. Houve uma correlação positiva entre o fator “autoavaliação” da EAE-EP e o fator “afetivo consistente” do IPSF. No entanto, não ocorreu nenhuma correlação com a ansiedade, como foi suposto inicialmente e as correlações obtidas ocorreram entre alguns fatores dos instrumentos aplicados. O modelo de regressão encontrado indicou que menores níveis de exaustão emocional, estudar em escola privada e exercer atividade profissional tendem a aumentar os indicadores da EAE-EP.

No que se refere às limitações da presente pesquisa, ressalta-se o uso da amostra por conveniência e dificuldades para a coleta de dados. Recomenda-se em pesquisas futuras um número amostral maior e randomizado, para maior compreensão e clareza sobre as relações existentes entre os construtos dos instrumentos. Além disso, uma análise qualitativa poderá trazer mais dados em relação aos fatores estudados, como a percepção de suporte social e familiar. Desse modo, mais pesquisas sobre o tema podem auxiliar no preenchimento de lacunas.

Através deste estudo, foi possível identificar alguns fatores significativos em relação a autoeficácia profissional em adolescentes, especialmente para o terceiro ano do ensino médio. A partir da discussão dos resultados, foram levantados aspectos que podem aumentar ou reduzir a autoeficácia profissional, sendo relevante a clarificação desses aspectos para os a melhoria da autoeficácia profissional em adolescentes. Pretende-se, contribuir para a literatura sobre o tema e atingir agentes como equipe pedagógica, famílias e comunidade científica, a fim de proporcionar maior compreensão sobre o assunto, auxiliando na revisão e reflexão de práticas institucionais que possam contribuir para a autoeficácia profissional de maneira positiva em adolescentes.

REFERÊNCIAS

AMBIEL Rodolfo Augusto Matteo et al. Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 37, n. 1, p. 89-101, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6805350>>. Acesso em: 08 nov. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, p. 67-75, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203049524008.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; MARTINS, Gustavo Henrique; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 4, p. 1971-1984, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/tp2018.4-10pt>>. Acesso em: 07 nov. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23574>>. Acesso em: 26 abr. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Construção dos itens da escala de autoeficácia para escolha profissional. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 23-32, Apr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 dez. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Professional choice self-efficacy: predicting traits and personality profiles in high school students. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 29, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722016000103105>. Acesso em 30 dez. 2020;

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, cap 1, p. 15-41, 2008;

BAPTISTA, Makilim Nunes. Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. **Psico-USf**, v. 10, n. 1, p. 11-19, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712005000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 abr. 2020;

BAPTISTA, Makilim Nunes. Inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 496-509, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 dez. 2020;

BAPTISTA, Nunes. Makilim; CARDOSO, Hugo. Ferrari. **Escala De Percepção Do Suporte Social Para Adolescente**. 1 ed. São Paulo. Hogrefe. 2018;

BOLAT, Neslihan; ODACI, Hatice. High school final year students' career decision-making self-efficacy, attachment styles and gender role orientations. **Current Psychology**, v. 36, n. 2, p. 252-259, 2017. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-016-9409-3>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 19 abr. 2020;

CHOI, Bo Young et al. Understanding career decision self-efficacy: A meta-analytic approach. **Journal of Career Development**, v. 39, n. 5, p. 443-460, 2012. Disponível em: < https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0894845311398042?casa_token=42aFIXymrjgAAAAA%3Arw7mn52Hc-eF0LE89XvqX3J0rzYvGS6GIIbaZfEf54w9_rUg4i-s3eyVaaFX08e8ldKCMG6_x7hh8Q>. Acesso em: 21 dez. 2020;

Cunha, Jurema Alcides. Manual em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001;

FALCO, Lia D.; SUMMERS, Jessica J. Improving career decision self-efficacy and STEM self-efficacy in high school girls: Evaluation of an intervention. **Journal of career development**, v. 46, n. 1, p. 62-76, 2019. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0894845317721651>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 78, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Luciana%20S/Downloads/20595-35613-1-SM.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2021;

IŞIK, Erkan. The relationship of career decision self-efficacy, trait anxiety, and affectivity among undergraduate students. **Psychological reports**, v. 111, n. 3, p. 805-813, 2012. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2466/01.09.10.PR0.111.6.805-813>>. Acesso em 25 mar. 2021;

LANGARO, Flávia Nedeff; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. *Psicologia Clínica*, v. 26, n. 2,

p. 197-215, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-732683?src=similardocs>>. Acesso em 19 de jan. 2019;

LENT, Robert W.; BROWN, Steven D.; HACKETT, Gail. Toward a nifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. **Journal of vocational behavior**, v. 45, n. 1, p. 79-122, 1994;

LORGA, Jessica Menta Lima. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. **CIÊNCIA AMAZÔNIDA**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Luciana%20S/Downloads/2978-11071-1-PB.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2021;

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job *burnout*. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>>. Acesso em: 13 mar. 2019;

Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 12 mar. 2019

MURGO, Camélia Santana; BARROS, Leonardo de Oliveira; SENA, Bárbara Cristina Soares. Vocational interests and professional choice self-efficacy of adolescents and youngsters. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e190013, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100703&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 dez. 2020;.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Afetos positivos e negativos e autoeficácia em jovens do ensino médio. **REVISTA DE PSICOLOGIA/Journal of Psychology**, v. 15, n. 1, p. 9-23, 2013. Disponível em: <http://181.224.246.204/index.php/R_PSI/article/view/206>. Acesso em 01 jan. 2021;

OLWAGE, Danél; MOSTERT, Karina. Predictors of student burnout and engagement among university students. **Journal of Psychology in Africa**, v. 24, n. 4, p. 342-350, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14330237.2014.978087>>. Acesso em: 25 mar. 2021;

RAMADHANI, Rahmi; SUHARSO, Puji Lestari. Effects of Parental Involvement, Proactive Personality, and Gender on Career Decision Self-Efficacy Among High School Student. In: **3rd International Conference on Intervention and Applied Psychology (ICIAP 2019)**

and the 4th Universitas Indonesia Psychology Symposium for Undergraduate Research (UIPSUR 2019). Atlantis Press, 2020. p. 226-235. Disponível em: < <https://www.atlantispress.com/proceedings/iciap-uipsur-19/125946629>>. Acesso em 22 dez. 2020;

ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues et al. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 95-102, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712006000100011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 19 abr. 2020;

SANTOS, Angeli; WANG, Weiwei; LEWIS, Jenny. Emotional intelligence and career decision-making difficulties: The mediating role of career decision self-efficacy. **Journal of Vocational Behavior**, v. 107, p. 295-309, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em 01 jan. 2021;

VENTURA, Cristiane Deantonio; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 13, n. 3, p. 317-324, 2014. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115078>>. Acesso em 15 jun. 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo teve como propósito a análise de construtos relevantes no processo de escolha profissional e saúde mental de estudantes ao final do Ensino Médio. A partir da construção de dois artigos, foi possível compreender um pouco mais sobre as variáveis investigadas nesta pesquisa e como as mesmas se relacionam com aspectos sociodemográficos e laborais.

A realização de ambos os artigos permitiu confirmar a importância da avaliação de fatores condizentes ao bem-estar de adolescentes que estão finalizando a educação básica e que, muitas vezes, passam por pressões internas e relacionais presentes no contexto sociocultural. Notou-se durante a investigação acerca da literatura científica a carência de estudos brasileiros que avaliam os referidos construtos com o público do final do Ensino Médio, em especial sobre o *burnout* em estudantes do ensino médio. Nesse sentido, se mostram relevantes para a pesquisa nacional o desenvolvimento de novos estudos com esse público, com a avaliação de indicadores de *burnout*.

Acredita-se que tais estudos podem auxiliar na elaboração de futuros projetos e ações com base em uma práxis, ou seja, levando em conta as relações entre a prática e o conhecimento científico. Também é desejável que tais iniciativas de pesquisas e intervenções envolvam outros agentes escolares, como professores, técnicos e representantes escolares, assim como familiares, com o intuito de promover maiores níveis de bem-estar, envolvimento familiar e social nesse contexto.

REFERÊNCIAS GERAIS

AMBIEL Rodolfo Augusto Matteo et al. Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 37, n. 1, p. 89-101, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6805350>>. Acesso em: 08 nov. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, p. 67-75, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203049524008.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; MARTINS, Gustavo Henrique; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 4, p. 1971-1984, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/tp2018.4-10pt>>. Acesso em: 07 nov. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23574>>. Acesso em: 26 abr. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Construção dos itens da escala de autoeficácia para escolha profissional. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 23-32, Apr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 dez. 2020;

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; NORONHA, Ana Paula Porto. Professional choice self-efficacy: predicting traits and personality profiles in high school students. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 29, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722016000103105>. Acesso em 30 dez. 2020;

AYPAY, Ayşe. A positive model for reducing and preventing school *burnout* in high school students. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 17, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://www.jestp.com/index.php/estp/article/view/449>>. Acesso em: 25 abr. 2020;

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, cap 1, p. 15-41, 2008;

BAPTISTA, Makilim Nunes. Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. **Psico-USf**, v. 10, n. 1, p. 11-19, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712005000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 abr. 2020;

BAPTISTA, Makilim Nunes. Inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 496-509, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 dez. 2020;

BAPTISTA, Nunes. Makilim; CARDOSO, Hugo. Ferrari. **Escala De Percepção Do Suporte Social Para Adolescente**. 1 ed. São Paulo. Hogrefe. 2018;

BAPTISTA, Nunes. Makilim; CARDOSO, Hugo. Ferrari. **Escala De Percepção Do Suporte Social Para Adolescente**. 1 ed. São Paulo. Hogrefe. 2018;

BECK, A. T., CLARK, D.A. Terapia Cognitiva para os transtornos de ansiedade; tradução: Maria Cristina Monteiro; revisão técnica: Elisabeth Meyer: - Porto Alegre: Artmed, 2012;

BILGE, Filiz; TUZGOL DOST, Meliha; CETIN, Bayram. Factors Affecting *Burnout* and School Engagement among High School Students: Study Habits, Self-Efficacy Beliefs, and Academic Success. **Educational Sciences: Theory and Practice**, v. 14, n. 5, p. 1721-1727, 2014. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1050497>>. Acesso em: 25 abr. 2020;

BOLAT, Neslihan; ODACI, Hatice. High school final year students' career decision-making self-efficacy, attachment styles and gender role orientations. **Current Psychology**, v. 36, n. 2, p. 252-259, 2017. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-016-9409-3>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 19 abr. 2020;

CARDOSO, Hugo Ferrari; BORSA, Juliane Callegaro; SEGABINAZI, Joice Dickel. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 3supl, p. 03-25, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/30529>>. Acesso em 22 dez. 2020;

CHOI, Bo Young et al. Understanding career decision self-efficacy: A meta-analytic approach. **Journal of Career Development**, v. 39, n. 5, p. 443-460, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0894845311398042?casa_token=42aFIXymrjg>

AAAAA%3Arw7mn52Hc-eF0LE89XvqX3J0rzYvGS6GIibaZfEf54w9_rUg4i-s3eyVaaFX08e8ldKCMG6_x7hh8Q>. Acesso em: 21 dez. 2020;

Cunha, Jurema Alcides. Manual em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001;

DA CRUZ, Márcia Antonieta Carvalho. Ansiedade e bem-estar na transição para o ensino superior: o papel do suporte social. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, p. 191. 2008. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23383/2/29839.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2021;

FALCO, Lia D.; SUMMERS, Jessica J. Improving career decision self-efficacy and STEM self-efficacy in high school girls: Evaluation of an intervention. **Journal of career development**, v. 46, n. 1, p. 62-76, 2019. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0894845317721651>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

FIORILLI, Caterina et al. Trait Emotional Intelligence and School *Burnout*: The Mediating Role of Resilience and Academic Anxiety in High School. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3058, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3058>>. Acesso em 04 jan. 2021;

GERMAIN, Francine; MARCOTTE, Diane. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 19-28, 2016. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=542>. Acesso em: 21 abr.2020;

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 78, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Luciana%20S/Downloads/20595-35613-1-SM.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2021;

GROLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. Acesso em: 19 abr. 2020;

IŞIK, Erkan. The relationship of career decision self-efficacy, trait anxiety, and affectivity among undergraduate students. **Psychological reports**, v. 111, n. 3, p. 805-813, 2012. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2466/01.09.10.PR0.111.6.805-813>>. Acesso em 25 mar. 2021;

KOÇAK, Lokman; SECER, Ismail. Investigation of the relationship between school burnout, depression and anxiety among high school students. **Çukurova Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 47, n. 2, p. 601-622, 2018. Disponível em: <<https://dergipark.org.tr/en/pub/cuefd/issue/40033/372054>>. Acesso em 20 fev. 2021;

LAMÔNICA, Laudyana Cabral. Prevalência de indicadores de ansiedade, estresse e depressão entre adolescentes vestibulandos concluintes do ensino médio. 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/14765>>. Acesso em 18 mar. 2021;

LANGARO, Flávia Nedeff; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. **Psicologia Clínica**, v. 26, n. 2, p. 197-215, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-732683?src=similardocs>>. Acesso em 19 de jan. 2019;

LENT, Robert W.; BROWN, Steven D.; HACKETT, Gail. Toward a nifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. **Journal of vocational behavior**, v. 45, n. 1, p. 79-122, 1994;

LISBOA, Natália Donegá. Estresse, habilidades sociais e percepção de suporte social e familiar em adolescentes. 2018. Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153696>>. Acesso em 20 mar. 2021;

LORGA, Jessica Menta Lima. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO. **CIÊNCIA AMAZÔNIDA**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Luciana%20S/Downloads/2978-11071-1-PB.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2021;

MARTINEZ, I. M. M.; PINTO, A. Marques; SILVA, A. L. *Burnout* em estudantes do ensino superior. **Revista portuguesa de psicologia**, v. 35, p. 151-167, 2000. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/revistaportuguesadepsicologia/numeros-publicados/vol-35-20002001/resumo-35-151>>. Acesso em 15 ago. 2020;

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job *burnout*. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <<https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019;

Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 12 mar. 2019;

MURGO, Camélia Santana; BARROS, Leonardo de Oliveira; SENA, Bárbara Cristina Soares. Vocational interests and professional choice self-efficacy of adolescents and youngsters. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e190013, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100703&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 dez. 2020;

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Afetos positivos e negativos e autoeficácia em jovens do ensino médio. **REVISTA DE PSICOLOGIA/Journal of Psychology**, v. 15, n. 1, p. 9-23, 2013. Disponível em: <http://181.224.246.204/index.php/R_PSI/article/view/206>. Acesso em 01 jan. 2021;

NORONHA, Ana Paula Porto; SILVA, Elaine Nogueira da; DAMETTO, Denise Martins. Relations Between Family Support and Character Strengths in Adolescents. **Psico-USF**, v. 24, n. 4, p. 625-632, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712019000400625&script=sci_arttext>. Acesso em 20 mar. 2021;

OLWAGE, Danél; MOSTERT, Karina. Predictors of student burnout and engagement among university students. **Journal of Psychology in Africa**, v. 24, n. 4, p. 342-350, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14330237.2014.978087>>. Acesso em: 25 mar. 2021;

OPAS. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>>. Acesso em: 21 dez. 2020;

OSBORN, Tom L. et al. Depression and anxiety symptoms, social support, and demographic factors among Kenyan high school students. **Journal of Child and Family Studies**, v. 29, n. 5, p. 1432-1443, 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10826-019-01646-8>> Acesso em: 21 dez. 2020;

OZELLA, Sergio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008. Acesso em 14 abr. 2020;

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013;

RAMADHANI, Rahmi; SUHARSO, Puji Lestari. Effects of Parental Involvement, Proactive Personality, and Gender on Career Decision Self-Efficacy Among High School Student. In: **3rd International Conference on Intervention and Applied Psychology (ICIAP 2019) and the 4th Universitas Indonesia Psychology Symposium for Undergraduate Research (UIPSUR 2019)**. Atlantis Press, 2020. p. 226-235. Disponível em: <<https://www.atlantispress.com/proceedings/iciap-uipsur-19/125946629>>. Acesso em 22 dez. 2020;

RAMOS, Daniela Aparecida de Sousa Moreira et al. Burnout, percepção de suporte social e autoeficácia em estudantes do ensino superior. 2015. Disponível em: < <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17250>>. Acesso em 18 mar. 2021;

ROCHA, Cássia Aparecida de Souza et al. Percepção de suporte familiar e qualidade de vida: um estudo com adolescentes e seus pais. 2012. Disponível em: < <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1320>>. Acesso em: 26 abr. 2020;

ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues et al. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 95-102, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712006000100011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 19 abr. 2020;

SALMELA-ARO, Katariina et al. School *burnout* inventory (SBI) reliability and validity. **European journal of psychological assessment**, v. 25, n. 1, p. 48-57, 2009. Disponível em: < <https://econtent.hogrefe.com/doi/abs/10.1027/1015-5759.25.1.48>>. Acesso em: 05 jan. 2021;

SALMELA-ARO, Katariina; KIURU, Noona; NURMI, Jari-Erik. The role of educational track in adolescents' school *burnout*: A longitudinal study. **British Journal of Educational Psychology**, v. 78, n. 4, p. 663-689, 2008. Disponível em: < <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1348/000709908X281628>>. Acesso em 05 jan. 2021;

SANTOS, Angeli; WANG, Weiwei; LEWIS, Jenny. Emotional intelligence and career decision-making difficulties: The mediating role of career decision self-efficacy. **Journal of Vocational Behavior**, v. 107, p. 295-309, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em 01 jan. 2021;

SANTOS, Anna Karoline Ribeiro et al. Síndrome de *burnout* e estilo de vida em estudantes de ensino médio. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 21, p. 16-22, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000100003>. Acesso em: 25 abr. 2020;

SILVA, Ana Raquel; MELO, Olga; MOTA, Catarina Pinheiro. Suporte social e individuação em jovens de diferentes configurações familiares. 2016. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/102575/2/170925.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2021;

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 57-62, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2010000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 abr. 2020;

VENTURA, Cristiane Deantonio; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 13, n. 3, p. 317-324, 2014. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5115078>>. Acesso em 15 jun. 2020;

WALBURG, Vera. *Burnout* among high school students: A literature review. **Children and Youth Services Review**, v. 42, p. 28-33, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740914001261>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____

Estado civil: () Solteiro () Casado (com parceiro fixo) () Separado () Viúvo

Tipo de Escola: () Pública () Privada Cidade em que estuda _____

Ano do Ensino Médio (cursando): () 1º () 2º () 3º

Período de aulas: () Matutino () Vespertino () Noturno () Integral (manhã e tarde) () Outro: _____

Tempo médio de estudos por dia (não contando o período de aula):

() 0 horas () até 2 horas () 2 a 4 horas () 5 a 7 horas () 8 a 10 horas

Desenvolve atividades profissionais (trabalho) além das aulas: () Não () Sim

Se trabalha, responda:

Ocupação _____ Setor _____ Tempo que trabalha nesta empresa? _____

Número de funcionários no seu setor _____ Horas trabalhadas por dia _____

Atualmente residido com: _____

Meus pais: () nunca se separaram () se separaram quando eu tinha _____ anos

Quantas pessoas moram com você? _____ A casa onde você mora é : () Própria () Alugada

Qual nível de escolaridade do seu pai?

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental

(C) Ensino Médio

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Não estudou

(G) Não sei

Qual nível de escolaridade da sua mãe?

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental

(C) Ensino Médio

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Não estudou

(G) Não sei

Qual a renda familiar em média? (salário mínimo)

() menos que 1 salário () 1 a 2 salários () 2 a 3 salários () 3 a 4 salários () 4 a 5 salários () Superior a 5 salários

Realizou Orientação Profissional Anteriormente? _____

Se sim, em que ano? _____ Foi útil? _____

Já tem alguma preferência profissional? () Sim () Não

Se sim, qual ou quais? _____ Pretende prestar vestibular? ()

Sim () Não () Talvez

Se sim, em qual ou quais instituições de ensino?

Pensa em fazer curso técnico? () Sim () Não () Talvez

Se sim, qual? _____

Pensa em fazer algum curso livre? () Sim () Não () Talvez

Se sim, qual? _____

Enumere em ordem crescente (1 mais importante...8 menos importante): o que levo em consideração ao pensar em meu futuro profissional ?

() remuneração

() influência familiar

() realização pessoal

() mercado de trabalho

() status social

() estabilidade

() poder

() autonomia

() criatividade

A orientação pode auxiliar na minha escolha profissional? () Concordo totalmente () Concordo Parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente

A orientação profissional pode auxiliar na minha saúde mental?

() Concordo totalmente () Concordo Parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente

Como você acha que é uma orientação profissional?

Deixe dúvidas e sugestões sobre o que você gostaria de ter na orientação profissional:
